

Projeto Político Pedagógico 2024

**10ª ESCOLA COM GESTÃO COMPARTILHADA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DO RIACHO FUNDO II**



Distrito Federal, Riacho Fundo II - 2024

SUMÁRIO

1. Identificação	5
2. Apresentação.....	6
3. Histórico da Unidade Escolar.....	9
Descrição histórica.....	11
Caracterização física	11
4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	15
i. Características sociais, econômicas e culturais	15
ii. Indicadores, índices e dados.....	15
5. Função Social	18
6. Missão da Unidade Escolar	20
7. Princípios orientadores da prática educativa.....	20
Princípios Epistemológicos	20
Princípios Pedagógicos.....	22
Princípios Éticos	24
Princípios Estéticos.....	25
Princípios Políticos.....	25
8. Metas da Unidade escolar	26
9. Objetivos	27
Objetivo Geral.....	27
Objetivos Específicos.....	27
10. Fundamentos teórico-metodológicos.....	28
Educação para a Diversidade	28
Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.....	29
11. organização CURRICULAR DA UNIDADE escolar	30
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR....	31
a. Organização do espaço-tempo.....	31
b. Metodologias de ensino e a relação teoria e prática.....	33
i. No Ensino Regular (Anos Finais)	33
ii. Na Educação de Jovens e Adultos.....	34
iii. No trabalho com Alunos com Necessidades Educacionais Especiais	34
iv. Na Classe Especial	35

c. Coordenação Pedagógica e a relação escola-comunidade.....	35
13. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	37
SuperAção	37
14. Estratégias Pedagógicas Específicas.....	38
I. Para as aulas de PD1.....	38
II. Para as aulas de PD2	39
III. Para as aulas de PD3	40
IV. Acolhimento aos 6º anos.....	40
V. Acompanhamento à frequência escolar e reincidências indisciplinadas.....	41
VI. Atuação dos/as Educadores/as Sociais Voluntários e Monitores.....	43
15. PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	43
Gestão Compartilhada	43
16. Desenvolvimento do processo avaliativo na Unidade Escolar	45
Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	46
Avaliação diagnóstica.....	47
Dever de Casa	47
Projetos interventivos e recuperação processual	47
Reagrupamentos	48
Recuperação Processual	48
Regime de Progressão Parcial Com Dependência	48
Avaliação na EJA	48
Conselho de Classe.....	49
Avaliações de Larga Escala.....	50
Avaliação Institucional	51
17. papéis e atuação	51
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.....	51
Orientação Educacional	52
Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos	52
Biblioteca escolar.....	52
Profissionais readaptados.....	52
Conselho Escolar.....	52
Coordenação Pedagógica.....	53

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	53
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	54
Redução do abandono, evasão e reprovação	54
Letramento e Alfabetização.....	54
Recomposição das aprendizagens	55
Feira de Ciências	55
Saídas pedagógicas.....	56
Sala de Leitura	58
Laboratório de Informática.....	59
Qualificação da transição escolar	62
Acolhimento aos 6º anos.....	62
Transição com os 9º anos	63
Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	64
Interclasse e Jogos Escolares.....	64
Centro de Iniciação Desportiva (CID).....	65
Festa “Junina”	66
Semana da EJA	67
Desenvolvimento da Gestão Compartilhada.....	67
Hora Cívica.....	67
Banda musical.....	68
19. acompanhamento, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	70
Avaliação da Implementação do PPP	70
Periodicidade	70
Procedimentos/ Instrumentos	70
Registros.....	70
20. Implementação do PPP	71
Referências	81
Anexos.....	1
Anexo I – Documentos utilizados.....	1
a. Avaliação Diagnóstica (2024) – conhecimento em Matemática e Português... 1	
b. Diagnóstico (2024) – perfil socioeconômico e cultural da comunidade escolar 5	
c. Interesse – formatura (2024)..... 8	
d. Pré-Conselho – (2024)..... 11	

e. Termo de Ciência – SUPERANÇA	12
Anexo II – Planos de Ação	13
a. Da EJA	13
b. da Coordenação Pedagógica	15
c. do Atendimento Educacional Especializado	18
c. da Classe Especial	23
d. Educadores Sociais Voluntários	23
e. Orientação Educacional	1
f. do Corpo de Bombeiros Militar	1
g. do Conselho Escolar	3
Anexo III	5
Anexo IV	8
Anexo V – Proposta para implementação da horta na escola	15

1. IDENTIFICAÇÃO

Para o presente ano letivo, o CEF 01 Riacho Fundo II, conta com a seguinte organização (quadro 1):

Quadro 1 - Informações sobre a Instituição.

DADOS DA MANTENEDORA				
Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal			
CNPJ	00394.676/0001-07			
Endereço	Secretaria de Educação - Sede II			
	SGAN 607, Asa Norte, Brasília/DF			
DADOS DA UNIDADE ESCOLAR				
Unidade Escolar	Centro de Ensino Fundamental 01 do Riacho Fundo II			
Endereço	QN 7D Área Especial 1/2, Riacho Fundo II - Brasília/DF			
	CEP 71880-040			
Telefones	(61) 3318-2393			
	(61) 3901-8041 (WhatsApp)			
E-mail	cef01rf2.nb@gmail.com			
Horários de Funcionamento	matutino: 7h30 às 12h30			
	vespertino: 13h às 18h			
	noturno: 19h às 22h40			
<i>Equipe Gestora</i>				
Diretor	Fernando de Araújo Pinheiro			
Vice-Diretor	Leonardo Dimas Ferreira			
Supervisor Pedagógico	Sthephanie R. Barbosa A. P.			
Supervisor Pedagógico	Régia Cristina Marra			
Supervisor Administrativo	Paula Vanessa Santos Lima			
MODALIDADES DE ENSINO				
Ensino Fundamental - Anos Finais	6º anos	7º anos	8º anos	9º anos
	436	479	422	438
	Classes Comuns Inclusivas: 27			
Educação de Jovens e Adultos	1º segmento		2º segmento	3º segmento
	20		177	123
Classe Especial	Matutino		Vespertino	
	15		13	
TOTAL DE ESTUDANTES	2123			
CONSELHO ESCOLAR				
Função	Nome			Segmento
Diretor	Nadir Fernandes da Cruz			MAT
Vice-Diretor	Dima Bezerra Leite			PRE

1º secretário	Paula Vanessa Santos Lima	MAT
membro	Patrícia Lopes	MAT
membro	Danielle Moreira de Oliveira	PRE
COMISSÃO ORGANIZADORA		
Supervisora Pedagógica	Régia Cristina Marra	
Supervisora Pedagógica	Sthephanie R. Barbosa A. P.	
Supervisor Administrativo	Paula Vanessa Guimarães	
Coordenador (diurno)	Cleimar Rosa da Silva	
Coordenador (noturno)	Humberto Valério dos Santos	
Chefe de Secretaria	Claudinei José Lopes	
Comandantes Disciplinar	Cap Jackson Wilson Silva Diger 1º Ten Jonas Nascimento Coelho	
Professor	Erica Pereira Xavierhadji	
Orientador	Giselle Francisca da Silva Evangelista	
Estudante	Klistenis Lehvi Lima De Oliveira	
Pai/Mãe	Danielle Moreira de Oliveira	

Atualmente a escola atende em torno 2000 estudantes diariamente, distribuídos em 54 turmas no diurno (sendo: 12 turmas de 6º ano, no matutino; 13 turmas de 7º ano, no matutino e 2 turmas de Ensino Especial, no matutino; 12 turmas de 8º ano, no vespertino; 13 turmas de 9º ano, no vespertino e, 2 turmas de Ensino Especial, no vespertino) – sendo que, 26 dessas classes são Inclusivas – e, ainda, 08 turmas na Educação de Jovens e Adultos, no noturno (as quais atendem o primeiro, segundo e terceiro segmentos).

2. APRESENTAÇÃO

Este documento traz o Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental nº1 do Riacho Fundo II (CEF 01 RF II). Ele é resultado de experiências, planejamentos e estudos acumulados desde sua criação. As reuniões, consultas e avaliações que envolveram, e continuam envolvendo, a comunidade escolar, corroboram a criação deste documento.

A Unidade Escolar conta com a parceria da Subsecretaria de Escolas de Gestão Compartilhada, a qual propõem um modelo cívico-militar. A fim de corresponder e cumprir com as expectativas da comunidade escolar e das políticas educacionais públicas do Distrito Federal, este documento trará os encaminhamentos adotados para que se garanta o desenvolvimento global dos estudantes.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico envolve esclarecimentos e orientações sobre a legislação vigente, por esse motivo, os seguintes documentos norteadores serão utilizados: Base Nacional Comum Curricular; Currículo da Educação Básica – Anos Finais; Currículo da Educação Básica – Ensino Especial; Currículo em Movimento da Educação Básica; Diretrizes Pedagógicas; Estratégia de Matrícula; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/1996); Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens; Orientações Pedagógicas – Educação Especial; Orientações Pedagógicas – História e cultura Afro-Brasileira e Indígena; Orientações Pedagógicas – Projeto Político Pedagógico; Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino no DF e Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação – DF.

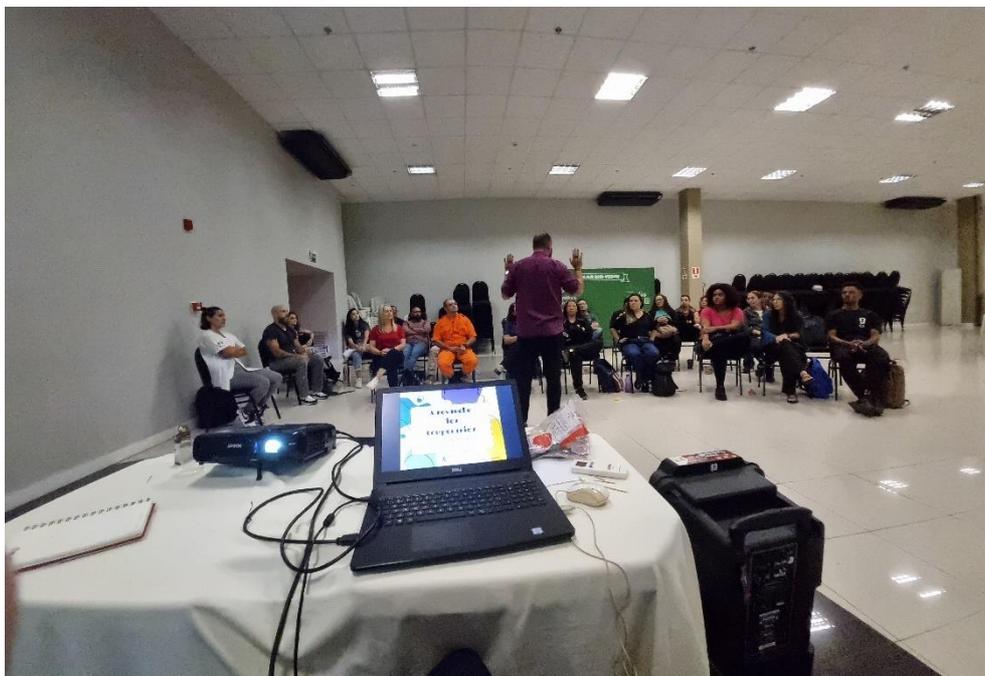
Esta Unidade Escolar tem uma direção interventora para o ano letivo corrente e as propostas de reformulação do PPP foram apresentadas aos professores efetivos na Semana Pedagógica após análise da versão do ano de 2023,



aos coordenadores (já com os apontamentos feitos pelos demais colegas),



e, em tempo oportuno, para os professores em Contratação Temporária.



Após esses momentos de diálogo e firmação de pactos, diagnosticou-se os projetos que tiveram êxito, os que já não atendem as demandas atuais, e, identificou-se os pontos frágeis daqueles que não foram tão exitosos. E, a partir dessa construção, apresentou-se a proposta de trabalho para o ano letivo de 2024 aos pais e estudantes, no dia 02 de março.



Sendo assim, a proposta pedagógica aqui apresentada pelo CEF 01 RF II procura traçar diretrizes que buscam soluções para questões ligadas a aprendizagem escolar – e, seus possíveis déficits –, e, ações que minimizem os efeitos da violência no contexto social vigente (as quais, por vezes, prorrompem dentro do ambiente escolar).

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Riacho Fundo II compõe a Região Administrativa XXI (RA XXI), a qual foi criada através do Decreto 3.153 de 06 de maio de 2003. Entretanto, a região recebe moradores desde a década de 1990. A cidade está subdividida em Quadras Nortes (QN), Quadras Centrais (QC) e Quadras Sul (QS), além dos Combinados Agroubano de Brasília – CAUB I e II.

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Riacho Fundo II, situado na QN 07D Área Especial 01/02 do Riacho Fundo II – Distrito Federal, foi inaugurado no dia trinta e um de agosto de dois mil (31/08/2000). O objetivo de sua criação foi suprir a crescente demanda por educação formal (a qual se deve ao aumento populacional da cidade) e a grande

carência de atendimento à estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) que moram na região.

Os estudantes que chegam no 6º ano são provenientes de escolas menores da região. Ao se depararem com a realidade dos anos finais (com muitos professores, muitas tarefas e uma escola maior) alguns apresentam dificuldade em se adaptar e acompanhar o novo ritmo, no início.

Em termos disciplinares, mesmo após a militarização, a escola ainda lida com índices consideráveis de alunos desrespeitosos com funcionários, docentes, direção e colegas de classe. Devido aos múltiplos fatores (sociais, familiares, educacionais) a Unidade Escolar apresenta um índice acima do desejado de retenção, grande rotatividade de estudantes e um corpo docente variável a cada ano (mais de 70% dos docentes são professores em regime de contratação temporária).

Para este ano letivo, a equipe gestora tem como foco a melhoria contínua e permanente da qualidade de ensino, a humanização no atendimento à comunidade escolar, a conservação e melhoria da estrutura física da Unidade Escolar, a valorização dos educadores, a democratização da gestão e a garantia dos direitos legais naquilo que tange toda comunidade escolar.



Apresentação para os pais e responsáveis (reunião dia 02/03)

Descrição histórica

O CEF 01 RF II atende a um público vasto, heterogêneo e com necessidades educacionais e sociais diversas. A Instituição iniciou com atendimento aos alunos de 1ª à 4ª séries no diurno e 1º e 2º segmentos de EJA no noturno. E, a partir de 2001, passou a atender de 5ª à 8ª séries no diurno, e 2º e 3º segmentos no noturno – pois era o único Centro de Ensino Fundamental da cidade na época.

Com a construção da Escola Classe 01 do Riacho Fundo II, as turmas de 1ª a 4ª séries foram remanejadas gradativamente, ficando somente duas turmas de 4ª séries até o final de 2006. De 2007 até o final de 2009, a escola atendeu de 5ª a 8ª series, no diurno, e 1º, 2º e 3º segmentos, no noturno.

Atualmente, o público atendido compreende do 6º ao 9º anos, no diurno – sendo que as turmas do Bloco 1 estão no turno matutino, e as do Bloco 2 no turno vespertino – e 1º, 2º e 3º segmentos, no noturno.

Desde 2008 a escola oferece atendimento aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais – ANEE. Sendo que, atualmente, dispõem-se para esse atendimento, uma sala de recursos (que atende os estudantes no contra-turno), e, quatro turmas de Ensino Especial no diurno – duas em cada turno – que atendem estudantes com diversas necessidades educacionais especiais muito específicas e que necessitam de atendimento mais individualizado e personalizado.

Caracterização física

A escola possui um prédio com um total de área construída de 2.426,74m². A estrutura física recebeu modificações no ano de 2018, no qual foram construídas: i) quatro salas de aula; ii) uma sala de vídeo (auditório); iii) uma sala de informática; iv) uma sala de leitura – a qual foi transformada em sala de música no ano de sua militarização (2019).

Para a execução das atividades de classe e extraclasse o CEF 01 do RF II, dispõe dos seguintes recursos físicos e humanos (quadros 2 e 3, respectivamente):

Quadro 2 – Recursos físicos.

Recurso	Quantidade	Estado de conservação
Auditório	1	bom
Banheiro (estudantes/feminino)	2 (6 box e 4 box)	bom
Banheiro (estudantes/masculino)	2 (6 box e 4 box)	bom
Banheiro (professores)	2 (4 box e 2 box)	bom
Banheiro (servidores)	2	bom
Banheiro adaptado	2	bom
Cozinha	1	bom
Copa	2	bom
Depósito de instrumentos musicais	1	bom
Depósito de livros e uniformes	1	ruim
Depósito de materiais	1	regular
Estacionamento	1	bom
Pátio coberto	1	bom
Pátio descoberto	1	bom
Quadra poliesportiva	1	bom
Sala da direção	1	bom
Sala da Educação Física	1	bom
Sala da Orientação Educacional	2	bom
Sala da Supervisão Administrativa	1	bom
Sala da Supervisão Pedagógica	1	bom
Sala de arquivo	1	ótimo
Sala de Coordenação	1	ótimo
Sala de Informática	1	bom
Sala de Música	1	ruim
Sala de Recursos	1	bom
Sala dos Servidores	1	bom
Sala do Corpo Disciplinar	1	bom
Sala dos Professores	1	bom
Salas de aula	26	bom
Secretaria	1	bom

Quadro 3 – Recursos humanos.

Recurso	Quantidade	Observações
Diretor	1	diurno/noturno
Vice-diretor	1	diurno/noturno
Supervisor Pedagógico	2	diurno
Supervisor Administrativo	2	diurno
Coordenador	5	sendo 1 no noturno
Secretário Escolar	1	diurno/ noturno
Auxiliares de secretaria	2	diurno
Professor	70	56 diurno e 14 noturno
Orientador Educacional	3	diurno
Merendeiros	7	diurno/noturno
Porteiro	0	aposentado
Vigilante	4	regime 12/36h
Auxiliares de limpeza	11	sendo 2 no noturno
Militares	8	em serviço de escala

Figura 1 – Representação esquemática do prédio da Unidade Escolar.

Figura 2 – Visão da entrada da Unidade Escolar.



Figura 3 – Visão interior da quadra poliesportiva.



Recepção aos estudantes do 6º ano, 2024

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

i. Características sociais, econômicas e culturais

Para traçar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes que são atendidos nessa Unidade Escolar, foi encaminhado pelo aplicativo WhatsApp um formulário para preenchimento online (por lista de transmissão) – Anexo Ia.

Contudo, seu preenchimento não teve adesão que permitisse traçar de modo fidedigno o perfil social, econômico e cultural da comunidade escolar.

ii. Indicadores, índices e dados

a) Internos

Na Semana Pedagógica foi levantado pelos professores efetivos que a maior parte das atividades propostas em 2023 não atingiram suficientemente os estudantes. Os professores dizem que, além da grande quantidade de estudantes retidos ou que evadiram, boa parte dos estudantes apresentam dificuldades relacionadas à leitura, à escrita, à interpretação de texto, e, ao raciocínio lógico-matemático.

A fim de traçar estratégias para diagnosticar, problematizar e resolver essas dificuldades de aprendizagem, os professores elaboraram conjuntamente uma avaliação diagnóstica. Ela foi aplicada na sala de informática com o objetivo de agilizar as correções e disponibilização de acesso aos professores ao diagnóstico (visto que a escola atende cerca de 900 estudantes em cada turno – com exceção do noturno).

Figura 4 – Estudantes realizando a avaliação diagnóstica na Sala de Informática.



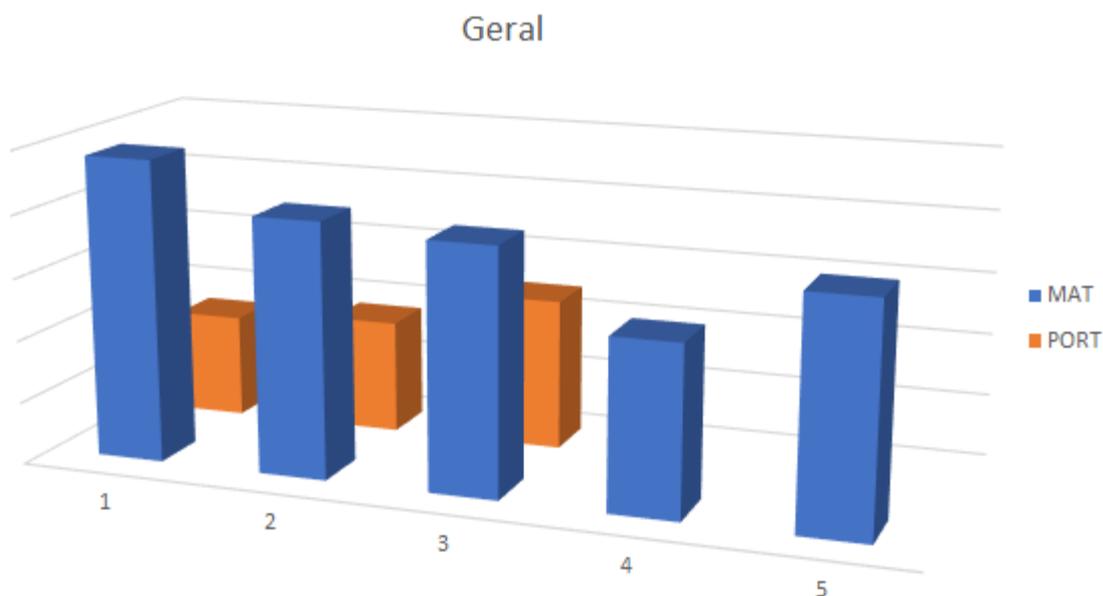
Contudo, o rascunho, utilizado para a resolução das questões de Matemática, foi recolhido para que o professor pudesse avaliar, durante suas aulas, o desenvolvimento da atividade e o raciocínio utilizado pelo estudante no momento da solução.

Por sua vez, os professores de Português tiveram a incumbência de identificar erros de ortografia e pontuação durante suas aulas – visto que não seria possível identificar esses erros pelo uso do teclado (o qual os estudantes mostraram dificuldade de operar durante a resolução da avaliação, como, por exemplo, o uso de letras maiúsculas).

Na avaliação de Matemática constaram questões simples que envolviam as quatro operações básicas e representação de fração. A avaliação de Português contou com questões que avaliavam a capacidade de interpretação de texto, pronominalização e pontuação (Anexo Ib). E, a mesma atividade foi aplicada para todos os anos (do 6º ao 9º ano).

De maneira geral, observou-se que os estudantes apresentam maior domínio das ferramentas matemáticas em relação as da língua portuguesa que foram exigidas no teste diagnóstico (figura 5).

Figura 5 - Comparação de desempenho nas diferentes áreas do conhecimento.



Com isso, foi possível observar também que (figura 6): i) o desempenho em questões de adição e multiplicação foi melhor que nas questões que envolviam operações

inversas de cada uma dessas; ii) que alguns estudantes do nono ano ainda não possuem completo domínio de todas as operações matemáticas básicas; iii) que as opções apresentadas na questão que tratava da interpretação de texto podem ter induzido algumas respostas (ver figura 7).

Figura 6 – Comparação do rendimento das turmas (as que apresentaram média de acerto maior, em cada disciplina) em cada assunto abordado na prova diagnóstica.

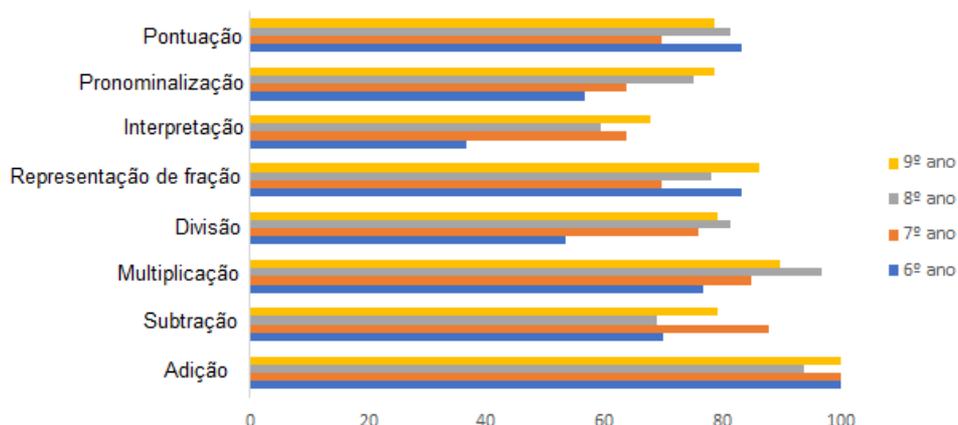


Figura 7 – Distribuição das opções consideradas corretas por estudantes de algumas turmas.



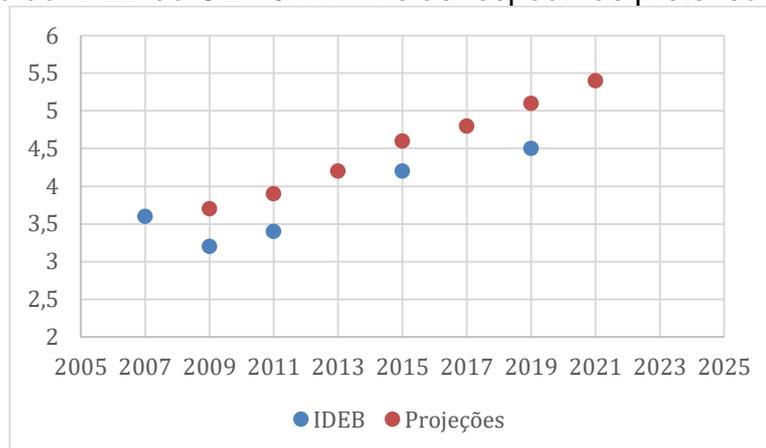
É possível que as opções dadas passaram a ser consideradas como possibilidade de resposta. A questão está no fato de que, provavelmente, os estudantes avaliaram o texto a partir da opção – o raciocínio contrário daquele esperado na interpretação de um texto.

Em sala de aula os professores têm identificado melhor as dificuldades dos estudantes e encaminhando para a Supervisão Pedagógica para atendimento.

b) Externos

Os dados da Unidade escolar estão desatualizados. A última participação no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) foi no ano de 2019.

Gráfico 1 - Evolução do IDEB do CEF 01 RF II e as respectivas pretensões (projeções).



Fonte: INEP, 2022.

Como pode ser observado no gráfico 1, a Unidade Escolar está aquém das projeções desde o início dessa avaliação. Vários são os fatores que contribuem para esse desempenho (pedagógicos, sociais, disciplinares, familiares). Nosso desafio é atuar em cada área a fim de favorecer o desenvolvimento e crescimento das habilidades de nossos estudantes.

No dia cinco (05) do mês de abril foi aplicada uma prova como participação de um Projeto (Panorama Educativo: Avaliação integrada dos Anos Finais e EJA 2024), promovida pelo Ministério da Educação, em um Estudo Comparativo dos Anos Finais da Educação Básica. As turmas “A” e “E” do 9º ano foram selecionadas para participarem desse momento.

Com o intuito de promover oportunidades para que nossos estudantes consigam desenvolver ao máximo as suas potencialidades, os projetos estipulados para o ano de 2024 estão descritos no Título 13.

5. FUNÇÃO SOCIAL

A luta pela democratização, pela escola de qualidade continua sendo a palavra de ordem numa perspectiva progressista de educação, fundamentados numa concepção

histórico-crítica. A escola precisa voltar-se para as novas realidades, ligar-se no mundo econômico, político, cultural, mas precisa ser um ponto de apoio contra a exclusão social. A luta por uma sociedade justa e sustentável é inadiável (BRASÍLIA, 2014.a).

Desta feita, a escola deve ser o espaço social responsável pela apropriação do saber universal, bem como a socialização desse saber elaborado às camadas populares. E, para isso, é preciso reinterpretar esse antigo ofício de ensinar. Além de ensinar leis, fórmulas ou matérias é indispensável que se revele às novas gerações o significado das diferentes culturas, da história, da humanidade. Não é possível educar sem um clima de convivência, compartilhamento e respeito às diferenças. Educar é humanizar!

Por isso, o Centro de Ensino Fundamental 01 do Riacho Fundo II acredita que sua contribuição para uma sociedade melhor, mais justa e que busca a sustentabilidade, com seres éticos e capazes de atuar e modificar sua realidade (cidadãos crítico-participativos) tem sua origem no planejamento e organização de estratégias para o ensino e para a aprendizagem.

Pretende-se, assim, atuar efetivamente para o desenvolvimento integral do ser humano, propiciando a conquista da consciência da cidadania, bem como a aquisição do conhecimento elaborado, sem desprezar a realidade do educando.

Conseqüentemente, o trabalho estará pautado na busca pelo desenvolvimento de uma consciência crítica que amplie a visão de mundo do aluno, dando-lhe condições de uma leitura interpretativa dos fatos sociais, das relações intra e interpessoal e dos seres humanos com a natureza. O propósito é criar um ambiente favorável à conscientização e prática da justiça, do respeito aos direitos humanos, do comportamento pacífico e da prática da cidadania.

Não se concebe mais uma escola, alheia as questões sociais, a modernidade e a tecnologia, mas sim uma escola que deve repensar sua função social e histórica, fortalecendo os princípios da igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, buscando garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem, confrontando os saberes trazidos pelo aluno com o saber elaborado, na perspectiva da apropriação de uma concepção científico/filosófica da realidade social, mediada pelo professor (VASCONCELOS, *et. al.*, 2021).

Para isso, é preciso estabelecer metas, pois os homens precisam esclarecer teoricamente sua prática social, e regular, conscientemente, suas ações como sujeitos de

história. É por isso que acreditamos que é papel da escola promover a interação entre os saberes populares e os científicos permeados pela vivência e experiência escolar, ressignificando e dotando-os de sentido, possibilitando a aquisição do conhecimento por meio de aprendizagens significativas.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Buscar a participação ativa na construção da cidadania dos seus estudantes, trabalhando para que esta seja exercida com plenitude e consciência crítica, mediando os conhecimentos científico, cultural, político e tradicionais, e, permitindo que cada estudante se reconstrua, possibilitando seu desenvolvimento integral e preparando-os para serem agentes transformadores na sociedade. Para tal, promoverá as situações educativas necessárias ao bom desenvolvimento sócio-cultural dos educandos, primando pela participação de toda a comunidade escolar, buscando uma educação libertadora, rumo à transformação da sociedade, garantindo a todos, as condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo de seus direitos.

O CEF 01 do Riacho Fundo II pretende, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola, cumprindo, assim, o seu papel ao proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Princípios Epistemológicos

A Secretaria de Educação do Distrito Federal traz-nos como fins e propósitos de seu caráter organizacional e institucional a aprendizagem e a formação. De acordo com o Currículo em Movimento para o Ensino Fundamental (Anos Finais), essa etapa da Educação Básica deve assegurar mais que o acesso à escola. É imprescindível que se garanta a permanência desse estudante “por meio da democratização de saberes e da formação integral rumo à emancipação” (BRASÍLIA, 2014.a, p. 13).

O mesmo documento orienta que a proposta de trabalho e as ações didáticas e pedagógicas tenham sustentação na Educação para a Diversidade e Cidadania,

Educação para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, “articulando os componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada” (BRASÍLIA, 2014.a, p. 14).

No encaixe de garantir aos estudantes do CEF 01 RF II a apropriação desses conhecimentos, serão abordadas atividades que favoreçam a interdisciplinaridade e a contextualização, de forma sistemática e contínua. Conseqüentemente, professores e estudantes devem estar abertos ao diálogo para revisar suas concepções, sendo necessário por vezes redefinir objetivos em uma reflexão constante sobre as atividades pedagógicas.

É graças ao princípio da flexibilização (proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais) que a escola pode selecionar, organizar e reorganizar seus conteúdos conforme a realidade e especificidade da sua comunidade escolar. O diálogo entre os diferentes conhecimentos requer que os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem trabalhem de forma coletiva, crítica, flexível, humana e dialógica.

Considerando o estudante como um ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar, que tem potencialidade e necessidade de interagir e de refletir sobre a diversidade do conhecimento humano, que tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade prática e teórica, que modifica o que sabe, constantemente, que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura, o CEF 01 do Riacho Fundo II propõe-se a buscar recursos e meios que atendam às necessidades educacionais de todos os alunos, de modo a oportunizar o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, garantindo educabilidade de todos os seres humanos; direito à equidade, igualdade de oportunidades educacionais independentemente dos comprometimentos que possam apresentar; respeito à dignidade humana; direito à liberdade de aprender e expressar-se; e, direito de ser diferente.

Esta proposta busca alternativas para diminuir o índice de evasão e repetência escolar, promovendo a integração entre escola e comunidade. Os coordenadores e os policiais educadores (neste caso, os Bombeiros Militares do Distrito Federal), juntamente com a direção escolar, promoverão eventos culturais, gincanas, campeonatos e outras atividades alternativas, envolvendo todos os estudantes e professores a fim de desenvolver o crescimento intelectual e a convivência social.

Em consonância com a legislação, esta escola trabalha com os princípios da boa convivência entre a família e estabelecimento de ensino, assegurando ao estudante:

- Ambiente propício à troca de ideias, permitindo a construção ativa do conhecimento;
- Inclusão social;
- Desenvolvimento integral do indivíduo;
- Formação ética e voltada aos valores sociais;
- Construção da consciência ecológica;
- Valorização e preservação da vida;
- Respeito à individualidade do estudante;
- Desenvolvimento amplo das competências mentais no campo da cognição e emoção, buscando autonomia intelectual e artística.
- O pleno desenvolvimento de sua capacidade de construir e reconstruir o conhecimento considerando como ser ativo dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Princípios Pedagógicos

Tal qual Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira (Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012), o CEF 01 RF II acredita que os contextos e as histórias de vidas dos educandos são indissociáveis do seu processo de formação intelectual/científica.

Pela educação problematizadora, professores e estudantes são transformados mutuamente enquanto aprendem e ensinam. Paulo Freire defende que é nessa busca por respostas que se estimula a consciência crítica da realidade e a educação, então, pode ser encarada como um ato político centrado na busca pela autonomia, e, o diálogo é a principal ferramenta de ensino.

De acordo com seus pressupostos, além de aprender autônoma e criticamente, estudante e professor desenvolvem sua capacidade de trabalhar colaborativamente. Isso, em meio a tantos avanços científicos e tecnológicos e avalanches de informações permite que se investa na formação humana com os valores de igualdade, liberdade, pluralismo

de ideias e respeito à liberdade defendidos nas mais diversas leis e garantido na Constituição Federal do Brasil.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Tendo como premissa que o estudante deve ser o foco de interesse e que a aprendizagem se apresenta de forma ampla e particular a cada ser humano, o CEF 01 RF II pretende organizar seu trabalho pedagógico a partir de um planejamento interdisciplinar e contextualizado, no qual: se privilegie as aprendizagens significativas; se incentive o hábito de leitura; se utilize as avaliações formativas a serviço dos processos de ensino e de aprendizagem (mapeando os dados para melhor compreensão do processo, entrevendo possíveis intervenções e reavaliando coletivamente as medidas tomadas afim de auxiliar melhor os estudantes no desenvolvimento de suas competências e habilidades).

- Princípio da Unicidade entre Teoria e Prática: na prática pedagógica crítico-reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Para isso, entretanto, é necessário que se desenvolva estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento.
- Princípio da Interdisciplinaridade e da Contextualização: essas duas condições são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos. A determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática.
- Princípio da Flexibilização em relação à seleção e organização dos conteúdos: o Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seu Projeto Político

Pedagógico e as especificidades locais e regionais. Essa flexibilidade possibilita que se enriqueça o trabalho, e, a prática pedagógica dos professores, com outros conhecimentos relevantes para a formação intelectual dos estudantes, favorecendo o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva.

Princípios Éticos

Em um mundo que colhe os danos colaterais causados por um sistema cuja ideologia é a hegemonia econômica e social se faz urgente que a escola desenvolva atividades que busquem fomentar uma “consciência da necessidade do cuidado” para uma cidadania planetária integrada e sustentável (ZANETI, 2016).

Os avanços desenfreados, a degradação ambiental, o empobrecimento da biodiversidade reivindicam uma revitalização da formação ética atingindo tanto as ações cotidianas quanto as formas de relações entre povos, etnias, grupos sociais (reconhecimento das diferenças e das identidades culturais). É imperativo uma “mudança de paradigma, de hábitos e atitudes”. (LAYRARGUES, 2002).

Para isso, é importante que se valorize a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito ao bem comum. Com tal intuito, o trabalho educativo será organizado e estruturado de modo a assegurar aos estudantes a manifestação de seus interesses, desejos, curiosidade, e, valorizar as suas produções, viabilizando:

- construção de atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos;
- combate aos preconceitos, discriminações negativas e bullying;
- conquista da independência, inclusive nos cuidados pessoais diários;
- aprendizado sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais;
- aquisição dos valores, como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade a grupos vulneráveis política e economicamente;
- respeito à diversidade religiosa e cultural e combate a toda forma de racismo, machismo, sexismo e homofobia;

- respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais;
- cuidado com os bens materiais e patrimônio histórico-cultural

Princípios Estéticos

O envolvimento com manifestações artísticas oportuniza o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens. Deve-se trabalhar para que haja na escola a valorização dos sentimentos, da expressão em diversas linguagens e do envolvimento do aluno com as atividades desenvolvidas.

Para alcançar esse objetivo, deve-se:

- valorizar o ato criador, garantindo-lhes a participação em experiências diversificadas;
- organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes;
- desafiar os estudantes naquilo que já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;
- possibilitar momentos para que se apropriem de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade;
- oportunizar momentos de apreciação de suas próprias produções e a exposição a adultos e outras crianças.

Princípios Políticos

A Unidade Escolar deve garantir os direitos de seus educandos. Enquanto formadora de cidadãos críticos, ativos e coletivos, a escola deverá garantir:

- formação participativa e crítica;
- contextos que permitam expressar sentimentos, ideias, questionamentos;
- situações em que aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito;
- experiências bem-sucedidas de aprendizagens e oportunidades para o alcance de aquisições afetivas e cognitivas;

- ampliação das possibilidades de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Diminuir a evasão e retenção (limite de 2% - atualmente, esse índice é maior que 5%);
- Estruturar o espaço físico e promover a construção e o reforço da identidade escolar;
- Elaborar a Proposta Pedagógica coerente com as práticas desenvolvidas na escola e com as tendências atuais na área de educação;
- Viabilizar a qualificação dos docentes e dos servidores administrativos;
- Auxiliar na qualidade da interação entre os diferentes membros da comunidade escolar;
- Apoiar o desenvolvimento das atividades de ensino, buscando a participação cada vez maior dos membros da escola;
- Apoiar atividade que favoreçam o desenvolvimento de competências socioemocionais;
- Construir valores sociais voltados para a preservação do meio ambiente;
- Estimular a presença cidadã na escola e na comunidade;
- Promover debates e seminários para discutir parâmetros para que a escola desponte no cenário como uma das escolas de referência na CRE Núcleo Bandeirante;
- Realizar projetos de avaliação dos índices de qualidade da escola;
- Promover ações que garantam o bom funcionamento, a manutenção dos bens e gerenciamento dos recursos da escola;
- Promover atividades que estimulem a conscientização da comunidade escolar no que tange a saúde (em seu aspecto físico e mental).

9. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Implementar ações que possam garantir, a todos estudantes, o pleno desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, operativas e sociais, por meio dos conteúdos escolares.

Objetivos Específicos

- ✓ Garantir os direitos legais da comunidade escolar e contribuir no cumprimento dos deveres estabelecidos;
- ✓ Propiciar recursos e meios que atendam às necessidades educacionais de todos os estudantes;
- ✓ Evitar reprovações e evasões;
- ✓ Contribuir para a formação de cidadãos participativos, críticos, autônomos e éticos;
- ✓ Promover atividades recreativas e culturais tais como: jogos interclasses, gincanas, feiras culturais e científicas etc.;
- ✓ Valorizar o trabalho do professor dando-lhe incentivos para a continuidade de seu empenho;
- ✓ Contribuir para a capacitação de professores em cursos de aperfeiçoamento;
- ✓ Buscar novos métodos e materiais para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Implementar metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais efetiva do estudante na construção do conhecimento;
- ✓ Contextualizar conteúdos organizando o currículo tendo os eixos (Educação para a Sustentabilidade e Diversidade) e temas definidos no calendário escolar anual e assuntos relacionados à realidade do estudante e da comunidade local;
- ✓ Reestruturar o trabalho pedagógico para que a coordenação seja um momento de estudo na escola;
- ✓ Aperfeiçoar as relações interpessoais na própria instituição de ensino;
- ✓ Incentivar a reflexão da comunidade escolar a respeito dos processos de ensino e aprendizagem;

- ✓ Proporcionar medidas que possibilitem a influência da comunidade na Proposta Pedagógica da escola, a partir de reuniões do Conselho Escolar, reuniões de pais e mestres, de modo a atender seus anseios e contribuir para a transformação da realidade na qual a escola se insere.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), e, o Currículo em Movimento do Distrito Federal, o Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental nº1 do Riacho Fundo II tem como base teórico-metodológica: i) a Educação Integral do estudante; ii) a Psicologia Histórico-Cultural; iii) a Pedagogia Histórico-Crítica; iv) o Currículo Integrado (estruturado em objetivo de aprendizagem e conteúdo vinculante); v) a Avaliação Formativa.

Por acreditar que o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, e, uma vez que, o PPP permite conceber ações que reforcem a identidade da Unidade Escolar e suscite a concepções de seus sonhos, para o ano de 2024 elegeu-se dar enfoque maior nos Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, e, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

Educação para a Diversidade

A Constituição Federal de 1988 tem como um dos seus princípios o tratamento igual aos seres humanos perante a lei, a proibição de discriminações, e, a garantia de imposição de diferenciações de tratamento entre pessoas quando existam especificidades relevantes.

A escola é uma representação (em menor escala) da sociedade, e, por isso, convive com as diversidades. Na educação, é proposto que, mais que tolerar e conviver com essas diferenças, seja feito a inclusão de todos os indivíduos e que suas diferenças (de gênero, de sexualidade, de raça, de religião, de ritmo de aprendizagem, de configuração familiar) sejam respeitadas.

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

Os conceitos de diferença e diversidade é, em muitas das vezes, tratado com os estudantes de uma maneira limitada, e, apresenta pouca relação com o contexto escolar ou social. A compreensão desses conceitos deve ser feita a partir de um construto sócio-histórico e político (RODRIGUES; ABRAMOWICZ, 2013) a fim de que a escola inclusiva seja resultante de uma educação para a diversidade, a qual promove uma sociedade mais justa, solidária e igualitária.

Entretanto, é de extrema importância a participação e “disposição dos docentes para as mudanças pautadas em sensibilidade e postura ética capazes de orientar vivências diversificadas e dialógicas frente a questões e necessidades do público escolar” (AZEVEDO, 2023, p.273).

“a melhor forma de respeito à condição humana é a garantia do reconhecimento da reserva de lugar para a diferença do outro. Não existe alteridade sem diversidade (diversidade étnica, cultural, ideológica, estética...)”

(BITTAR, 2009, p. 555, grifos do original).

Figura 8 - Estudantes visitando o Teatro (peça sobre Cultura da Paz nas Escolas - Diboísmo).



Figura 9 - Professores recebendo o representante e divulgador do Projeto "Diboísmo".



11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização para o ano letivo de 2024 iniciou com a Semana Pedagógica (professores efetivos), a qual se estendeu até a reunião com os professores de contrato temporários. Esta, por sua vez, tem sido revisitada a cada coordenação coletiva.

O currículo, como proposta de organização da trajetória de escolarização, apresenta os conteúdos a serem estudados, as metodologias que serão usadas para tal feito e como será feita a avaliação das atividades realizadas. E, seguindo pela Teoria Curricular Pós-Crítica, a organização dessa trajetória levará em conta a realidade dos estudantes e professores.

O planejamento do currículo foi feito a partir das propostas do Projeto Político Pedagógico da escola, já contando com as implementações solicitadas pelos docentes. Os eixos integradores e as semanas (ou dias) temáticas do calendário da Secretaria de Educação do Distrito Federal orientarão a organização dos assuntos a serem trabalhados em sala de aula em cada disciplina – sempre buscando a articulação dos temas com os conteúdos em sala.

O acesso à planilha preparada pelos professores (com apoio da supervisão e coordenação pedagógica) estão disponíveis nos seguintes links:

[Planejamento para os 6º anos](#)

[Planejamento para os 7º anos](#)

[Planejamento para os 8º anos](#)

[Planejamento para os 9º anos](#)

Desse modo, o PPP dessa Unidade Escolar visa atender as diversas matrizes curriculares, seguindo os eixos integradores e transversais, buscando a interdisciplinaridade e contextualização dos assuntos abordados em sala de aula, sem deixar de respeitar a individualidade e o tempo de construção de conhecimento de cada estudante.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Tendo em vista a proposta de organização curricular apresentada no título anterior, a organização necessária para desenvolvê-la pode ser simplificada da seguinte maneira (figura 10):

Figura 10 - Esquema da Organização do Trabalho Pedagógico proposto para 2024

Organização do Trabalho Pedagógico

“Aprender continuamente para ensinar cada vez melhor!”



a. Organização do espaço-tempo

“Os tempos e espaços não são neutros, sendo assim, eles educam!” (GALLEGO; SILVA, 2011, p.5)

De acordo com as autoras (*op. cit.*), além de o tempo e o espaço serem estruturantes da cultura escolar, são uma “ordem a ser aprendida”. Essas marcas, por sua vez, afetam na formação dos estudantes e no trabalho dos professores, e, é por isso que devem ser organizados e pensados junto com toda a comunidade escolar.

Essa organização deve propiciar ao estudante condições e oportunidades para ressignificação do seu conhecimento, capacitando-o a intervir em sua realidade – extrapolando os limites da sala de aula e do ambiente escolar.

A Unidade Escolar atende estudantes do 3º Ciclo do Ensino Fundamental (Anos Finais) da seguinte maneira: 1º Bloco (6º e 7º anos) no matutino e 2º Bloco (8º e 9º anos) no vespertino; Classe Especial 1 e 2 no matutino e no vespertino; e, 1º, 2º e 3º segmentos da EJA no noturno. As classes estão organizadas da seguinte maneira:

Organização das salas - 2024

	sala	matutino	vespertino	noturno
térreo	1	6ºA	8ºA	Projeto
	2	6ºB	8ºB	5ª série
	3	6ºC	8ºC	6ª série
	4	6ºD	8ºD	
	5	6ºE	8ºE	7ª série
	6	6ºF	8ºF	8ª A
	7	6ºG	8ºG	8ª B
	8	6ºH	8ºH	1º ano - E.M.
	9	7ºA	9ºA	2º ano - E.M.
	10	7ºB	9ºB	3º ano - E.M.
	C. E 1	(A)	(B)	
	C. E 2	(C)	(D)	
1º andar	11	6ºI	8ºI	
	12	6ºJ	8ºJ	
	13	6ºK	8ºK	
	14	6ºL	8ºL	
	15	7ºC	9ºC	
	16	7ºD	9ºD	
	17	7ºE	9ºE	
	18	7ºF	9ºF	
	19	7ºG	9ºG	
	20	7ºH	9ºH	
	21	7ºI	9ºI	
	22	7ºJ	9ºJ	
	23	7ºK	9ºK	
	24	7ºL	9ºL	
	25	7ºM	9ºM	

A distribuição das aulas em cada um dos anos/segmentos está organizada como prevê a legislação específica. A saber:

para o Ensino Regular (Anos Finais),

	DIURNO			
	<i>Matutino</i>		<i>Vespertino</i>	
	6º anos	7º anos	8º anos	9º anos
Português	5	5	5	5
Matemática	5	5	5	5
História	3	3	3	3
Geografia	3	3	3	3
Ciências	4	4	4	4
Inglês	2	2	2	2
Arte	2	2	2	2
Educação Física	3	3	3	3
PD1	1	1	1	1
PD2	1	1	1	1
PD3	1	1	1	1
Total HORA/AULA	30	30	30	30

e, para a EJA,

	NOTURNO		
	1º segmento	2º segmento	3º segmento
Português	5	5	4
Matemática	5	5	4
História	De modo interdisciplinar com Português e Matemática	3	2
Geografia		3	2
Ciências		4	
Arte		2	1
Inglês		2	2
Educação Física		1	1
Química			2
Física			2
Biologia			2
Sociologia			1
Filosofia			1
Total HORA (relógio)	20	20	20

b. Metodologias de ensino e a relação teoria e prática

i. No Ensino Regular (Anos Finais)

Desde 2017 a Unidade Escolar trabalha em regime de ciclos (sendo que os Anos Finais do Ensino Fundamental compõem o 3º ciclo para as aprendizagens). O 3º ciclo é dividido em dois blocos: 6º e 7º anos no Bloco I, e, 8º e 9º anos no Bloco II, o qual, adota dentro dos blocos, a progressão continuada dos estudos.

Os ciclos buscam uma educação humanizadora, preocupada com as mudanças sociais, a fim de promover tempos e espaços escolares que garantam o saber. Eles são a possibilidade de repensar práticas escolares antigas, na qual a segregação e a reprovação tornaram-se uma cultura política e social dentro da escola.

No CEF 01 RF II, o trabalho pedagógico voltado para o 3º ciclo, será baseado no planejamento coletivo e na elaboração de estratégias que priorizem a aprendizagem do estudante, respeitando o tempo e as necessidades de cada um. Dentro dessa proposta os professores realizarão reagrupamentos intraclasse, atividades lúdicas diferenciadas (principalmente nas disciplinas de PD), projetos interventivos. Sendo que os reagrupamentos interclasses acontecerão, pelo menos, uma vez em cada semestre, de acordo com o planejamento dessa Unidade Escolar. A proposta e seus resultados das intervenções serão registrados em diário de classe.

ii. Na Educação de Jovens e Adultos

Na EJA, a adequada organização pedagógica e operacional deve se dar a partir da compreensão dos “tempos dos sujeitos” (BRASÍLIA, 2014.b, p. 24). Os estudantes da EJA, mais que os do regular, são, em sua maioria, trabalhadores, sujeitos com “conhecimentos e experiências empíricas, com trajetórias constituídas no exercício de suas práticas, com [...] saberes já constituídos” (BRASÍLIA, 2014.a, p. 22).

É de extrema importância que esses saberes acumulados sejam considerados, e, sejam alvo de ressignificação no espaço-tempo de aprendizagem dos idosos, jovens, e, adultos dessa modalidade de educação.

Portanto, os eixos Cultura, Trabalho e Tecnologia devem permear esse processo de construção, e, reconstrução do saber, sempre dialogando com o conhecimento prévio do estudante e de modo interdisciplinar com os componentes curriculares.

iii. No trabalho com Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

Na década de 90, num movimento mundial em defesa de uma educação inclusiva, e, com o advento da LDBEN, foi assegurado à estudantes com algum tipo de necessidade educacional especial, currículo, métodos, recursos e organização específicos, terminalidade específica para aqueles que, por ventura, não consigam atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, e, a oportunidade de se desenvolver e conviver com outros estudantes “favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino e aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global” (BRASÍLIA, 2014.c, p. 11).

É na concepção de uma escola inclusiva que essa modalidade de ensino permite que o direito de educação para todos se concretize, garantindo o acesso, a permanência e as condições reais para que seja assegurada a possibilidade de desenvolvimento pleno e global dos estudantes que apresentem deficiências físicas (DF), deficiências múltiplas (DMU), deficiências intelectuais (DI) e Transtorno do Espectro Autista (TEA).

iv. Na Classe Especial

Apesar de o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) destacar objetivos para construção de escolas inclusivas que garantam atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, existe um déficit referente à acessibilidade física de boa parte das instituições escolares públicas (INEP, 2022) e uma superlotação das salas de aula (enquanto as médias por escola, sinalizadas pelo Censo Escolar de 2022, são de, aproximadamente, 24 estudantes por turma, no CEF 01 RF II atende uma média de 35 estudantes), o que dificulta a inclusão de estudantes com necessidades mais específicas em salas de aula comuns.

Entretanto, para garantir o direito maior de acesso à educação, a Secretaria de Educação do Distrito Federal prevê a Classe Especial. Essa classe tem caráter temporário e transitório, constituída exclusivamente por estudantes com DI (Deficiência Intelectual), TEA (Transtorno do Espectro Autista) ou TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento), DV (Deficiência Visual) ou SC (Surdocegueira), sem seriação e com modulação específica.

Sendo assim, a adaptação do currículo, as estratégias de ensino e as adaptações do espaço físico, materiais, mobiliário, equipamentos e sistemas de comunicação alternativos, visam proporcionar condições para a aprendizagem e o ingresso desses estudantes em salas de aula comum (cada indivíduo a seu tempo).

c. Coordenação Pedagógica e a relação escola-comunidade

A coordenação pedagógica, na instituição, é um espaço/tempo no qual a evolução do trabalho educacional é objeto de reflexões e análises por meio de discussões e avaliações coletivas sobre o cotidiano escolar, a fim de que, como resultado, surjam objetivos comuns traçados com o comprometimento dos envolvidos.

Semana Pedagógica (noturno)



Atividade de boas-vindas aos estudantes
(diurno)

Além da característica de renovação anual do grupo de professores, este ano a Unidade Escolar conta com uma Gestão Interventiva – uma vez que a única chapa concorrente nas Eleições para Gestão Democrática não foi referendada.

Uma das mudanças trazidas por essa Gestão foi a de não deixar os professores tão expostos para receber os pais – qualquer demanda deverá ser tratada com a coordenação e supervisão primeiramente, antes que o professor tenha contato direto (ou seja convidado) com os pais ou responsáveis.

Posto isso, as coordenações de segunda-feira (coordenações individuais) ficarão como espaço para organização do trabalho pedagógico dos professores, e, de diálogo entre professores das diversas disciplinas. Nesse momento, são feitos os ajustes de conteúdos – no sentido de uma disciplina dar suporte que outra possa estar necessitando.

Nas coordenações por área (terças, quintas e sextas-feiras – diurno e noturno), temos grande parte dos professores dedicando seu tempo ao estudo e formação continuada. Os professores que não conseguiram se inscrever em algum curso, utilizam esse tempo e espaço para elaboração e planejamento de suas atividades em sala.

Por sua vez, as coordenações coletivas (quarta-feira) são utilizadas para: tratar as demandas educacionais; passar informes; oficinas; construir, planejar e fazer avaliações dos trabalhos e atividades – tanto de sala de aula, como da própria coordenação; traçar estratégias para cumprir com o planejamento feito no início do ano; tratar outras necessidades que forem surgindo.

O plano de ação da Coordenação Pedagógica está disponível no Anexo IIa.

13. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

SuperAção

Como foi sinalizado inicialmente, esta Unidade Escolar abriga grande número de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano do Ensino Fundamental. Por acreditarmos que um percurso escolar díspar contribui para o afastamento definitivo da escola, assumimos o desafio de identificar, trabalhar e monitorar estudantes com esse perfil..

Vale destacar que:

- os estudantes foram mapeados durante o primeiro bimestre;
- suas habilidades e dificuldades foram pontuadas pelos professores no Conselho de Classe;
- estudantes com maior facilidade de aprendizado receberão atividades que favoreçam seu avanço nos estudos e a correção da defasagem idade/ano;
- estudante que foi percebido como aquele que necessita de intervenção para letramento/alfabetização será destinado outro tipo de projeto – o de “Letramento e Alfabetização”;
- estudante com excesso de falta terá sua família contactada (devidos processos previstos) e receberá atendimento adequado a sua necessidade educacional.

Na primeira reunião de pais (04/05) os responsáveis receberam o termo de ciência (Anexo Ie), e, participarão de uma reunião específica, no segundo bimestre, na qual será apresentado o projeto.

Os estudantes identificados como participantes desse Projeto recebem atendimento em sala de aula (horário regular) e, após a reunião com os pais, passarão a receber atendimento no contraturno na sala de informática. Os professores acreditam que uma maneira de dinamizar o ensino é utilizando a sala de informática e a ferramenta Google Sala de aula.

14. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ESPECÍFICAS

Tanto na Avaliação Diagnóstica, como nas observações feita pelos professores, foi constatado que boa parte dos estudantes precisam de atividades que estimulem a aquisição das habilidades de leitura e escrita, e, raciocínio lógico-matemático.

Também foi diagnosticado: que não 6º ano existem 4 estudantes não alfabetizados; que no 7º ano existe 1 estudante que necessita de um leitor nos momentos de avaliação; que no 8º ano existe 1 estudante não alfabetizado; que no 9º existe 1 estudante com grande dificuldade no raciocínio lógico-matemático.

Ao deparar com essa realidade, e, aproveitando que a carga horária destinada à Parte Diversificada (PD) estão inseridas em Matemática (PD1) e Português (PD2), decidiu-se que estas aulas serão utilizadas para trabalhar as necessidades básicas dos estudantes em leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático. Sendo que, os estudantes que ainda não estão completamente alfabetizados serão retirados de sala pelas Supervisoras Pedagógicas para trabalhar individualmente as suas dificuldades.

Por sua vez, os temas transversais - os quais constam no Calendário Escolar (PD3). terá uma função de integrar os temas geradores com os conteúdos abordados em sala pelos professores das diferentes disciplinas.

Para isso, as seguintes estratégias foram elaboradas:

I. Para as aulas de PD1

Com o objetivo de sanar dificuldades, e, melhorar o desempenho dos estudantes do CEF 01 RF II em avaliações internas e externas, a proposta de trabalho para as aulas de PD1 é a seguinte:

Tabela 1 - Planejamento para Parte Diversificada em Matemática.

Ano	Bimestre	Atividades
6º	1º	Jogos matemáticos
	do 2º ao 4º	Preparação para OBMEP e SAEB
7º	do 1º ao 4º	Preparação para OBMEP e SAEB
8º	do 1º ao 4º	Preparação para OBMEP e SAEB
9º	do 1º ao 4º	Preparação para OBMEP e SAEB Utilização do Geo Gebra

A inserção dos jogos matemáticos no 1º bimestre do 6º ano, visa trabalhar habilidades com os estudantes que facilitem a transição da utilização de materiais concretos para resolução de problemas, para a abstração e utilização de algoritmos.

Para preparação para Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas serão utilizados materiais impressos e virtuais em sala de aula; para o SAEB será utilizado o material do Aprova Brasil (disponível na escola).

Com a disponibilidade da sala de informática, professores do 9º ano, resolveram utilizar o aplicativo computacional livre [“Geo Gebra”](#) para dinamizar, facilitar e inserir tecnologias no ensino, e, para a aprendizagem de geometria (descrição da estratégia de trabalho no capítulo 3).

II. Para as aulas de PD2

A fim de trabalhar os temas geradores utilizados no bimestre (vide proposta de PD3), e desenvolver as habilidades de leitura, escrita, interpretação e releitura de contos, os professores elegeram livros para serem explanados em sala de aula, conforme a previsão a seguir:

Tabela 2 - Planejamento para a Parte Diversificada de Português.

Ano	Bimestre	Tema	Livro	Autor
6º e 7º	1º	Inclusão	Um sonho no carço do abacate	Moacyr Scliar
	2º	Educação	Malala: a menina que queria ir para a escola	Adriana Carranca
	3º	Valores	O Pequeno Príncipe	Saint-Exupéry
	4º	Emoções	O menino do dedo verde	Maurice Druon
7º e 8º	1º	Inclusão	Um sonho no carço do abacate	Moacyr Scliar
	2º	Educação	A revolução dos bichos	George Orwell
	3º	Valores	Meninos em guerra	Jerry Piasecki
	4º	Emoções	O menino do dedo verde	Maurice Druon

Além dessa atividade, os professores organizarão momentos para que os estudantes tenham contato com questões aplicadas em exames externos e possamos traçar estratégias para retomada, reforço ou avanço das aprendizagens.

III. Para as aulas de PD3

Nessas aulas, os professores regentes trabalharão textos que darão sustentação aos temas geradores do bimestre, os quais serão referência para organização dos conteúdos bimestrais e construção das avaliações multidisciplinar e bimestral.

Os textos a serem trabalhados serão construídos coletivamente pelos professores, coordenadores, orientadores e supervisores, nas coordenações. Eles servirão como guia para os professores selecionarem os conteúdos e planejarem sua abordagem em sala.

A proposta para esse ano letivo segue os temas do Calendário Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal, qual seja:

Tabela 3 - Temas geradores por bimestre.

Bimestre	Tema
1º	Educação Inclusiva e Água
2º	Educação para a Vida (definindo coletivamente quais serão os subtemas abordados) e Educação Ambiental
3º	Emoções - Combate à violência contra a mulher e Combate ao uso de drogas
4º	Maria da Penha e Consciência Negra

No segundo bimestre, o tema “Educação Ambiental” também servirá de base para o desenvolvimento da Feira de Ciências da Unidade Escolar. As escolhas feitas por cada turma para a Feira de Ciências, por sua vez, serão objeto para organização dos Jogos Interclasse.

IV. Acolhimento aos 6º anos

Como foi apontado inicialmente, essa Unidade Escolar recebe estudantes para os Anos Finais do Ensino Fundamental de outras Unidades muito menores. É perceptível nos estudantes, e, em seus responsáveis, a apreensão por chegar em uma nova fase escolar e em uma escola tão grande.

A fim de minimizar essa tensão e ansiedade, a Orientação Educacional (juntamente com toda a equipe pedagógica e disciplinar do CEF 01 RF II) organizaram, durante a

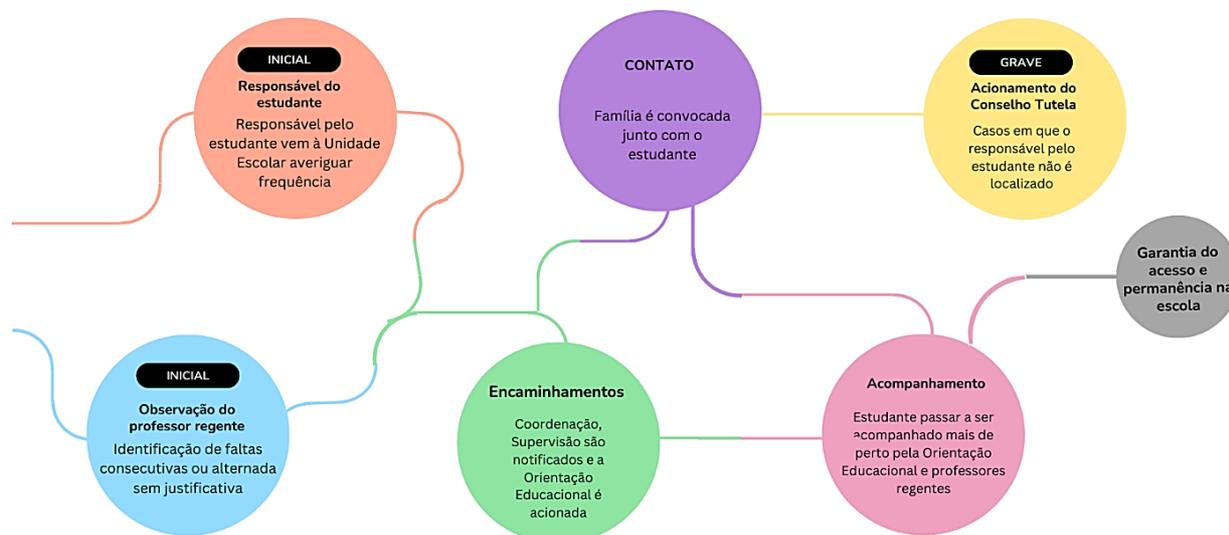
primeira semana de aula, momentos para que esses estudantes pudessem ser acolhidos, recebessem instruções sobre a rotina da escola (guia do estudante), e, sugestões de estudos (calendário anual).

Figura 11 - Acolhimento aos estudantes do 6º ano.



V. *Acompanhamento à frequência escolar e reincidências indisciplinadas*

Professores, supervisão, coordenação, secretaria escolar e Orientação Educacional somam esforços a fim de evitar que algum estudante evada, ou que seja prejudicado por ausências não justificadas (que muitas vezes a família pode não ter conhecimento), em um percurso incansável de identificação, encaminhamentos e acompanhamento dos estudantes (figura 12).

Figura 12 - Percurso de acompanhamento à frequência escolar.

Além de demandar esforço, esse trabalho leva tempo. Entretanto, considera-se que a maneira mais fácil de manter nossos estudantes ativos é pela comunicação entre escola e família. Sendo que os casos mais graves (nos quais os responsáveis não são localizados, ou, que seja identificado casos de maus tratos ou abuso), são encaminhados ao Conselho Tutelar e/ou outros órgãos competentes.

Como a proposta de trabalho para a Gestão Compartilhada entre a Secretaria de Estado de Educação e a Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal (no caso desta Unidade Escolar, o Corpo de Bombeiros Militar) é a de que, a primeira, seja responsável pela gestão administrativa e pedagógica da Unidade Escolar; o segundo, pela gestão disciplinar e coordenação de atividades extracurricular, a orientação para esse ano de 2024 é a de que as questões disciplinares sejam acompanhadas pela Orientação Educacional e pela Supervisão Pedagógica - a fim de compreender a história desse estudante e traçar estratégias pedagógicas que possam auxiliá-lo em seu aperfeiçoamento enquanto cidadão e como pessoa.

É pela busca do apoio recíproco entre as Gestões Pedagógica e Disciplinar que pretendemos garantir o acesso e a permanência de nossos estudantes, e, desenvolver ao limite suas potencialidades, transformando o ambiente escolar em um lugar agradável, acolhedor e com aprendizagens significativas.

Com isso, a proposta é de que os casos mais graves de indisciplina sejam encaminhados para a Supervisão Pedagógica, para que avalie a necessidade de ação da

Orientação Educacional e chamamento das famílias na escola. É por acreditar que o pedagógico não pode caminhar sem a disciplina dos estudantes, e, que, toda indisciplina precisa “considerar questões que perpassam todo desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes” (OLIVEIRA; *et. al.*, 2023, p. 27), que essas recomendações são feitas.

VI. Atuação dos/as Educadores/as Sociais Voluntários e Monitores

Essa Unidade Escolar recebe os ESV (Educadores Sociais Voluntários) que atuam em atividades do Ensino Regular, quanto os que atuam na Educação Especial. Recebe, também, monitor – o qual acompanha o estudante durante suas atividades pedagógicas na escola.

Esses educadores recebem instruções da Equipe Gestora, dos Supervisores Administrativo e Pedagógico), e, após essa orientação, passam a executar atividades de auxílio pedagógico, culturais e artísticas, esportivas e de lazer, de direitos humanos, de meio ambiente, de inclusão digital, de saúde e diversidade, e, auxiliam os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos individuais e sociais, no uso do banheiro, na escovação dentária, nos intervalos/recreio, na educação física, em passeios, ou seja, nas atividades diárias, ou, em outras atividades que se fizerem necessárias.

15. PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Gestão Compartilhada

O CEF 01 RF II vivencia um modelo cívico-militar o qual vislumbra um estilo de organização que compreende apoiar as ações pedagógicas utilizando toda a gama de experiências positivas das equipes de profissionais da educação dessa escola e da parceria estabelecida com a Secretaria de Segurança DF-SEGECOM (Subsecretaria de Escolas de Gestão Compartilhada), com participação fundamental da comunidade escolar.

A proposta pedagógica do CEF 01 RF II procura traçar diretrizes claras em busca de soluções coerentes para questões ligadas à aprendizagem escolar e seus possíveis

déficits. Busca, ainda, organizar ações que possam minimizar os efeitos da violência no contexto social vigente, que são refletidos no interior desta instituição de ensino.

Figura 13 - Estudantes em formação na saída de turno.



Os objetivos da Gestão Compartilhada no CEF 01 RF II são:

- Promover novos referenciais a partir da vivência da cultura militar na perspectiva da ampliação de repertórios de conhecimento;
- Proporcionar elementos para uma mudança de comportamento dos alunos no respeito mútuo e de cada membro da comunidade escolar;
- Acompanhar e orientar as ações de frequência e permanência dos estudantes em sala de aula para melhor apreensão dos componentes curriculares bem como a aplicação do seu conhecimento em sua prática diária;
- Estimular estudantes a cultivarem um ambiente limpo e silencioso;
- Contribuir com a melhoria dos indicadores dos Colégios Cívico-Militares.

As Normas Básicas que regem os Colégios Cívico-Militares, são:

- Regimento Escolar dos CCMDF - que regulamenta a organização pedagógico, administrativa e disciplinar dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal - CCMDF, e, define o papel de cada segmento existente nos colégios;

- Manual do aluno - o qual contém informações úteis e necessárias a todos aqueles que fazem parte dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal – CCMDF;
- Regulamento Disciplinar – que tem por finalidade especificar e classificar as faltas disciplinares praticadas pelos alunos, enumerando as causas e circunstâncias que influem em seu julgamento, bem como enunciar as medidas disciplinares estabelecendo uniformidade do critério utilizado em sua aplicação;
- Regulamento básico de uniformes – que tem como principal objetivo descrever os uniformes do corpo discente
- Circular nº 2/2024 (CBMDF/SUBCG/PGCBM) que trata sobre a restrição quanto ao uso do aparelho celular (Anexo III).

As ações propostas pelo Corpo de Bombeiros Cívico Militar do Distrito Federal para o CEF 01 do Riacho Fundo II estão descritas no Anexo IIe.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

“As práticas avaliativas podem, pois, servir à manutenção ou à transformação social”.
(VILLAS-BOAS, 1998, p.21)

Considerando a modalidade oferecida à comunidade escolar, as diretrizes para a avaliação apontam princípios norteadores que permitem uma nova prática avaliativa que tratam de sucesso, das diferenças individuais, das diferenças socioculturais, do progresso contínuo, da liberdade, da cooperação, do diálogo e da transformação social. Sendo assim, a avaliação formativa instituída no CEF 01 RF II tem como mecanismos: a observação; questionários; pesquisas; testes; provas; estudo dirigido; fichas de acompanhamento e autoavaliação.

Tais instrumentos serão utilizados de forma diversificada, numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, construída em grupo nas coordenações e em sala de aula durante o processo de ensino-aprendizagem, tendo como parâmetros o Currículo em Movimento da Educação Básica e as novas Diretrizes para Avaliação Educacional.

A avaliação do trabalho pedagógico é realizada diariamente por meio de trabalhos individuais e em grupos. A Unidade Escolar trabalhará com a avaliação formativa, partindo

de diagnósticos, e, a partir deles, construindo as ações pedagógicas que visam aprendizagens significativas e constantes no ambiente escolar, ou seja, avaliação para **as** aprendizagens.

São várias as estratégias de avaliação que o Centro de Ensino Fundamental 01 do Riacho Fundo II utilizará durante o ano letivo de 2024: diagnóstica, processual formativa, e, recuperação (diariamente em sala de aula, e, semestralmente em momento pré-estabelecido) realizada pelo docente; avaliação de rede e institucional, SAEB, Olimpíada Brasileira de Matemática. Para isso, serão utilizados os instrumentos de avaliação formal e informal, além de reagrupamentos e projetos interventivos.

Todas essas práticas são planejadas e organizadas no calendário anual da escola; sempre elaborada em conjunto com os professores e demais segmentos da comunidade escolar durante as coordenações pedagógicas e em conformidade com os eventos e atividades do Calendário Anual da SEEDF. A avaliação da aprendizagem ou do desempenho do estudante ocorrerá com a realização de ações voltadas, principalmente, para a promoção de um trabalho pedagógico que tenha como pressupostos a capacidade de aprender dos estudantes e profissionais, e, a valorização da experiência do estudante e da cultura escolar.

Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Ocorre durante todo o processo de aprendizagem e consiste na observação do professor em relação aos aspectos sociais e cognitivos do estudante, sendo componente indispensável e indissociável da prática pedagógica. É um processo cíclico, que tem caráter interdisciplinar e multidisciplinar, e, representa um feedback do estudante para o professor. Os instrumentos aqui adotados serão: a) Avaliação multidisciplinar: aplicada bimestralmente e elaborada por todos os professores a partir de um tema gerador (tabela 3). Nesta atividade são abordados conhecimentos gerais de todas as áreas do conhecimento possibilitando que o estudante realize a conexão entre o conhecimento acadêmico e as atualidades sociais; b) Observação individual do professor: consiste em analisar a forma com o estudante se comporta em relação a si mesmo, à compreensão de suas obrigações e suas relações sociais. c) Autoavaliação: reflexão por parte do próprio estudante sobre o seu desempenho - aprendendo a identificar e analisar as suas

habilidades, dificuldades, seus pontos fortes e fracos. Assim, é possível identificar os pontos nos quais deve-se trabalhar com os estudantes para ajudá-los a sanar as suas dificuldades.

Ainda, outros instrumentos avaliativos irão auxiliar professores e corpo pedagógico no monitoramento das aprendizagens:

Avaliação diagnóstica

Aplicada ao início de cada ano letivo, facilitando o planejamento e o melhor aproveitamento do conhecimento prévio, e, a possível retomada de objetivos de aprendizagem não desenvolvidos. Com isso pretendemos que o estudante siga sem defasagem e impedimentos em seus estudos.

Dever de Casa

Está de acordo com as diretrizes da Avaliação Educacional, além de se tratar de uma prática bastante natural no âmbito das escolas, e, avaliada continuamente por todos os envolvidos: professores, estudantes e seus familiares. Alguns professores adotam essa forma de avaliar por estender-se aos lares, sendo avaliados pelos diferentes sujeitos que os acompanham na realização dessa atividade.

Projetos interventivos e recuperação processual

Considerando que a aprendizagem não deva ocorrer de maneira fragmentada, serão desenvolvidas, ao longo do ano letivo, atividades específicas com a finalidade de retomar os conteúdos não desenvolvidos pelos estudantes possibilitando a eles a superação de defasagens. Essas atividades de intervenção acontecem durante todo o processo com atividades elaboradas pelos próprios professores baseando-se nas dificuldades apresentadas. São propostas diferenciadas, lúdicas (jogos, oficinas, atividades práticas) que possibilitam um novo olhar e conseqüentemente a aprendizagem. Este é um instrumento para a recuperação processual que permite a retomada constante dos conteúdos não absorvidos durante todo o período letivo.

Reagrupamentos

Têm como função proporcionar ao estudante um momento em que ele interaja com seus colegas e que as aprendizagens ocorram entre eles através da cooperação mútua entre os grupos menores, formados a partir de critérios específicos (aleatoriamente, formação de grupos com monitores, formação de grupos por níveis de aprendizagem, ou, até mesmo pela faixa etária, por exemplo) e com estratégias definidas (repetição dos conteúdos, exercícios, avaliações, mudanças nas formas de abordagem dos assuntos, atividades extraclasse, de campo, de experimentação, entre outros).

Recuperação Processual

Fará parte do trabalho pedagógico desenvolvido diariamente em sala de aula. Serão realizadas intervenções imediatas dirigidas às dificuldades específicas, logo que forem detectadas, sendo que o professor deverá procurar meios para suprir as dificuldades encontradas pelos estudantes através de estratégias que sejam diversificadas, específicas e adequadas a eles. Dentro do planejamento devem estar previstas alterações nos procedimentos avaliativos que não se mostrarem efetivos, procurando adotar outras estratégias que busquem sempre criar oportunidades para os estudantes alcançarem o desempenho esperado.

Regime de Progressão Parcial Com Dependência

(Progressão Parcial com Dependência): é ofertada nos termos do artigo 138 da Resolução nº 01/2012 – CEDF. É assegurado ao aluno o prosseguimento de estudos para o 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, quando seu aproveitamento na série ou ano anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares, e, desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem. Contudo, o estudante retido na série/ano em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas não tem direito ao regime de dependência.

Avaliação na EJA

Na Educação de Jovens e Adultos, a avaliação formativa é aquela que encoraja, orienta, informa e conduz os sujeitos sociais (jovens, adultos e idosos) desta etapa em uma perspectiva contínua que estimula a autorregulação de suas aprendizagens. Para

tanto, são utilizados instrumentos e procedimentos avaliativos que compreendam e reconheçam os saberes adquiridos a partir das trajetórias de vida dos estudantes e de suas relações com o mundo do trabalho. A maneira como se articulam os novos conhecimentos construídos na escola com aqueles trazidos pelos estudantes sinaliza a importante utilização da avaliação diagnóstica, elemento da avaliação formativa, que pode romper com a lógica autoritária da avaliação classificatória. A construção de memorial analítico-reflexivo, que pode ser incorporado ao portfólio ou a outro instrumento que o docente desejar, constitui-se como importante instrumento para a construção da autoestima positiva e o desenvolvimento do estudante da EJA, por meio da compreensão da própria história de vida.

Conselho de Classe

É um espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Sua correta utilização implica refletir sobre a função social da escola. E, por esse contexto, o Conselho de Classe é um momento para reflexão e reconstrução do trabalho pedagógico da escola. Nos Conselhos de Classe, professores, orientadores educacionais, coordenadores e equipe gestora se reúnem para análise dos resultados dos estudantes por bimestre. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

Anterior ao Conselho de Classe é feito o preenchimento de uma ficha de Pré-Conselho em cada uma das turmas, com a participação dos estudantes e explicações da Orientação e Supervisão Pedagógicas. São momentos em que os estudantes são ouvidos a respeito de reflexões e sugestões sobre o desempenho no ensino-aprendizagem, comportamental e autoavaliação. Ainda, aborda-se a atuação dos professores, definindo ações que possam consolidar a perspectiva de participação da comunidade escolar, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. As demandas são anotadas na ficha e apresentadas para os professores no início do conselho de cada turma.

Alertamos para que essa instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir

avaliados e ou avaliadores. Também promovemos a reunião de pais ao final de cada bimestre. Essa reunião acontece com previsão e informação antecipada por comunicados.

✓ Proposta de organização:

No início do ano serão feitas as propostas de datas dos Conselhos de Classe (inclusive as do Ensino Especial). Essas datas serão confirmadas a cada bimestre.

No 1º Bimestre será apresentado o perfil da turma (número de estudantes, faixa etária, apresentação da ficha de pré-conselho preenchida pelos estudantes); serão organizados os registros do PIBI, RAF, as adequações curriculares, e, as adaptações das avaliações.

Nos Conselhos do 2º e 4º Bimestres, além da apresentação da ficha de pré-conselho e da revisão dos registros e adequações, será feita a organização dos resultados, a identificação dos estudantes que necessitam encaminhamento ao Estudo de Caso Omissos, à Orientação Educacional ou Conselho Tutelar.

Avaliações de Larga Escala

São avaliações externas levando em conta sua abrangência ressaltando sua visibilidade e, em decorrência, sua face de política pública em educação, para monitorar o funcionamento de redes de ensino e fornecer subsídios para seus gestores na formulação de políticas educacionais com dados mais bem definidos em termos dos resultados que, por sua vez, decorrem das aprendizagens dos alunos. Os estudantes serão incentivados a participarem das avaliações: OBMEP, Prova Brasil, Encceja (Exame Nacional de Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos) e entre outros processos avaliativos que sejam compatíveis às modalidades que compõem esta UE.

Apesar de essa Unidade Escolar não ter participado de algumas atividades como essa nos últimos anos, será promovido momento de diálogo com toda comunidade escolar, esclarecendo a importância desses dados para o levantamento de estratégias de melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Avaliação Institucional

Destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades, e, orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma autoavaliação por parte da própria escola. A avaliação institucional aqui defendida analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens, procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. É nesse momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional, avaliação da aprendizagem e avaliação de redes ou em larga escala.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Apesar de a Unidade Escolar contar com 72 estudantes diagnosticados com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), 2 com DISLALIA, 5 com DISLEXIA, 1 com DISORTOGRAFIA, 34 com TPAC (Transtorno do Processamento Auditivo Central), 2 com TOD (Transtorno Opositor e Desafiador) e 3 com outros transtornos que não esses, a escola não conta com esse tipo de atendimento.

A falta de pessoal especializado para esse atendimento prejudica que esses estudantes consigam evoluir mais em suas aprendizagens, e, os responsáveis estão sempre questionando a direção sobre a falta desse acompanhamento (visto que, fora de sala de aula, esses estudantes recebem acompanhamento apenas da Orientação Educacional e Supervisão).

Além disso, a maioria dos pais alegam não ter condição de buscar atendimento particular, e, que os atendimentos pelo Sistema Único de Saúde são muito demorados ou não conseguem atendimento de imediato.

Orientação Educacional

Composta por 3 orientadoras que se desdobram nas atividades de: i) identificação dos processos e demandas da escola; ii) escuta ativa de professores, estudantes e responsáveis; iii) observação do contexto escolar e em sala de aula; iv) ações voltadas à família-escola; v) formação continuada dos professores; vi) eventos de inclusão, Cultura de Paz, datas comemorativas; vii) articulação com PD3; viii) estudos de caso e estratégias de matrícula; ix) reuniões com a Gestão Escolar; x) participação nas coordenações pedagógicas coletivas e Conselhos de Classe; xi) projetos e ações institucionais específicas (Anexo IIe).

Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos

As professoras possuem carga horária de 40h semanais, sendo 20h no matutino e 20h no vespertino. A sua atuação pretende ser de maneira colaborativa e interativa com os professores da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades especiais ao currículo e a sua interação no grupo.

O plano de ação está disponível no Anexo Ic.

Biblioteca escolar

A Unidade Escolar está passando pelo processo de construção desse espaço.

Profissionais readaptados

Não contamos com esse profissional na Unidade Escolar.

Conselho Escolar

Caberá ao Conselho escolar, orientar e fiscalizar a melhor forma de aplicação dos recursos financeiros recebidos pela unidade de Ensino, através de reuniões periódicas realizadas na escola.

Promoverá ainda integração entre os envolvidos no processo educacional para que os recursos financeiros (PDAF/PDDE) sejam aplicados de modo a favorecer a Unidade de Ensino. E, todas as suas ações terão o objetivo de suprir as necessidades do bom

funcionamento da Instituição Educacional, visando sempre à oferta de uma educação de qualidade.

Plano de ação no Anexo IIg

Coordenação Pedagógica

A escola conta com quatro coordenadores no diurno, o quais se organizaram para serem responsáveis por cada ano: Daniel (6º anos), Mariana (7º anos), Cleimar (8º anos), Breno (9º anos) – assim, os professores e estudantes teriam um referencial para se direcionar a fim de buscar soluções para suas queixas ou necessidades. E, no noturno, a escola conta com o coordenador Humberto.

No que diz respeito ao trabalho da coordenação pedagógica, conforme preconiza o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o espaço da coordenação constitui um “(...) espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem e formação continuada (...)”. Nesse sentido, os coordenadores desempenham funções cuja finalidade é planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas em todos os espaços da escola.

Além disso, a gestão democrática da Instituição possibilita que o coordenador tenha um espaço atuante como apoio constante aos eventos do cotidiano escolar. Para isso, o Plano de Ação, proposto pela Coordenação, visa recepcionar o professor ingressante no CEF 01 RF II, dando-lhe as ferramentas necessárias para o exercício de sua docência, seja por meio de formações, orientações ou quaisquer ações pedagógicas realizadas pela SEEDF.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A LDBEN afirma que o compromisso com a melhoria da qualidade do ensino não poderá ser cumprido sem a valorização do magistério, “uma vez que os docentes constituem o centro de todo o processo educacional”.

Nesse sentido, essa Unidade Educacional preconiza o aprimoramento contínuo e constante de seus docentes por meio da promoção de formações, palestras, rodas de conversas e incentivo para participação nos cursos fornecidos pela EAPE.

O plano de ação proposto para o ano de 2024 está disponível no Anexo IIb

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Redução do abandono, evasão e reprovação

Letramento e Alfabetização

De acordo com as informações obtidas a partir da aplicação do teste Diagnóstico, e, das observações dos professores em sala de aula, identificamos estudantes que ainda não concluíram o processo de alfabetização (não dominam o ato de ler e escrever – dificuldade na codificação e decodificação da língua escrita) e necessitam de intervenção urgente nesse sentido; outros, são prejudicados por sua dificuldade de participar efetivamente de todas as atividades do seu dia-a-dia (letramento mínimo ou funcional – UNESCO, 1957).

Sendo assim, não basta que o estudante saiba apenas ler e escrever. É indispensável que ele consiga fazer uma análise crítica a partir dessa leitura, sendo capaz de reconhecer e compreender textos. Só assim formaremos o cidadão crítico e capaz de intervir na realidade.

Como essa Unidade Escolar não possui um (a) Pedagogo (a) na equipe, a proposta para esse ano é que: i) os professores de Português recebam um treinamento para aplicação do Teste da Psicogênese e estratégias para agrupamentos para alfabetização; ii) os estudantes identificados sejam retirados de sala nas aulas de PD2 para trabalhar individualmente, de acordo com seu nível de alfabetização – a princípio, as Supervisoras Pedagógicas é que atenderão esses estudantes.

É importante ressaltar que, a concepção de letramento funcional inclui o cálculo. Por isso, o trabalho aqui proposto visa o desenvolvimento do estudante para que atue em sua comunidade nas diversas áreas (ambiental, política, econômica, ética, social, cultural). Também é necessário dizer, que tomaremos sempre o cuidado para não tornar esse momento a certificação de um determinado tipo de conhecimento. Como alerta Cook-Gumperz (2006) sobre o fato de a escola ainda servir como controle de letramento das classes trabalhadoras.

Recomposição das aprendizagens

Feira de Ciências

A Secretaria de Educação do Distrito Federal incentiva a produção científica, tecnológica e de inovação, e, cultural, pela promoção do Circuito de Ciências, integrando a comunidade escolar em torno de projetos científicos.

O Circuito de Ciência pode ser visto como uma política de Estado que contribui na formação dos estudantes, favorecendo vivência na área científica. A aprendizagem e compreensão da prática científica no ambiente escolar estimula o potencial crítico e criativo e agrega potencial inovador na atividade pedagógica de sala de aula.

Por essa razão, será incentivado o desenvolvimento de trabalhos coletivos em sala de aula que abordem o tema sugerido para o Circuito desse ano letivo “Biomás Brasileiros”, e, será promovida uma Mostra/Feira de Ciências no fechamento do 1º semestre.

Estudantes, professores e toda equipe pedagógica estará envolvida com o desenvolvimento do tema proposto para o Circuito de Ciências, articulando o tema gerador do bimestre (Educação Ambiental e Educação para a Vida) e os conteúdos trabalhos em sala com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Pretendemos assim:

- Desenvolver competências e habilidades cognitivas, afetivas e motoras;
- Estimular o trabalho em equipe;
- Criar ambiente de cooperação e integração;
- Potencializar a criação de lideranças responsáveis;
- Celebrar traços da cultura popular;
- Incentivar a pesquisa e o hábito de estudo;
- Produzir projetos científicos que auxiliem na transformação da realidade escolar.

Saídas pedagógicas

“[...] se uma das grandes finalidades da escola é formar os cidadãos do amanhã, a educação deve ser capaz de proporcionar elementos para alcançar uma maior independência de juízo, de deliberação e de diálogo construtivo” (FREINET, 2012, p.92).

As saídas pedagógicas são pensadas a partir da sua articulação com os conteúdos desenvolvidos na sala. Essa forma de ensino para além da sala de aula está longe de ser um método fixo.

A aula-passeio é um aprendizado social e cultural, produzido pelo planejamento docente, que visa proporcionar a vivência de algo novo e oportunizar ao estudante uma nova relação com o mundo, produzindo memórias afetivas, momentos de aprendizado, socialização e participação dos mais diversos espaços da sociedade.

Acreditamos que a melhor maneira de aprender é experimentando o mundo, testando o aprendizado de sala de aula e inventando possibilidades práticas, em um movimento no qual estudantes e professores pudessem ensinar e aprender de forma mútua, e, se surpreender com as próprias descobertas.

As “aulas passeio” serão agendadas de acordo com a disponibilidade de eventos que contemplem os assuntos trabalhados pelos professores das diversas áreas.

No ano de 2024 já foram realizadas algumas saídas:

Figura 14 - Exposição "Luz Eterna" (CCBB)



Articulação com os assuntos abordados em Ciências dos 9º anos – Sistema Solar.

Figura 15 - Passeio para o Anime Summit



Articulação com Arte dos 6º, 7º, 8º e 9º anos – elementos básicos da linguagem visual, exploração de diversas linguagens artísticas, produção visual como produto cultural, manifestação artística em diferentes continentes e sua influência na arte brasileira.

Figura 16 - Passeio para o Jardim Botânico de Brasília.



Articulação de Geografia e Ciências dos 8º anos – sustentabilidade e clima, elementos naturais e culturais da paisagem,

Sala de Leitura

A sala de leitura foi transformada em sala de música no ano de sua militarização (2019) e o acondicionamento dos livros foi prejudicada, bem como o acesso a um espaço tranquilo e equipado para atendimento aos estudantes.

Como foi diagnosticado, os estudantes do CEF 01 RF II carecem de estratégias que trabalhem a leitura e a escrita, e, que preencham de significado aquilo que está sendo aprendido em sala de aula. Inclusive, foi um pedido feito por estudantes de algumas turmas no formulário de pré-Conselho (Anexo Id) aplicado no primeiro bimestre.

Com a utilização de livros literários é possível que se obtenha êxito nas abordagens dos temas geradores e se impregne de sentido as práticas da escola.

Entretanto, mesmo com as dificuldades enfrentadas (acondicionamento dos livros, transporte para as salas de aula, cadeiras e ambiente que não proporcionam um momento singularizado para leitura), os professores de Português têm se empenhado em estimular os estudantes para a prática da leitura (inclusive em voz alta), produção de textos (que são compartilhados em forma de cartazes, desenhos).

Um espaço para que proporcione mais momentos de interação social, podendo alcançar, inclusive, os pais e demais membros da comunidade escolar. O objetivo real é tornar esse espaço um centro de incentivo ao desenvolvimento da leitura, o interesse pelos livros; é oportunizar espaço para investigar, estudar e extrapolar os limites do espaço-escola; um lugar para que se estimule o aprendizado, a criatividade; um ambiente que proporcione condições para crescimento (além do pedagógico – papel integrador dos conteúdos curriculares) dos agentes transformadores que queremos para a nossa sociedade.

O ser humano, em seu caráter múltiplo, incorpora em sua percepção do mundo: a sensação, a emoção e a razão. Segundo Martins (1994), o próprio ato de ler abrange e incorpora essas três dimensões. Sendo assim, a leitura contribui para a reelaboração da realidade e a reconstrução de conhecimentos.

Por isso, a sistematização do conhecimento, o incentivo à postura pesquisadora, à imersão cultural devem ser trabalhados convergentemente. Nosso sonho é que o CEF 01 RF II volte a ter esse espaço e os estudantes sintam ainda mais prazer ao participarem

das estratégias já realizadas (leitura livre e hora da leitura), e, das que pretendemos realizar (empréstimo de livros e espaço de pesquisa).

- Leitura livre: os professores oferecem livros aos estudantes que terminaram suas atividades;
- Hora da leitura: professores e estudantes leem os livros que foram propostos para o bimestre;
- Empréstimo de livros: incentivo à levar para casa um livro de sua preferência ou para pesquisas de assuntos;
- Pesquisa: auxiliar na pesquisa de determinado assunto, podendo utilizar tecnologias como recurso complementar.

Laboratório de Informática

Além de possibilitar aos professores a oportunidade de explorar a tecnologia e a internet no desenvolvimento dos assuntos abordados em sua aula, o estudante pode vir a despertar habilidades para áreas digitais as quais desconhecia.

Uma aula no laboratório de informática também auxilia no desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, e, estimula o raciocínio lógico para a resolução de problemas. É um desafio estimular os nascidos “no mundo virtual”. Contudo, esse espaço oportuniza o desenvolvimento de ideias colaborativas e a troca de experiências e aprendizados entre estudante-estudante e estudante-professor (além de trazer a experiência no “real” enquanto se trabalha o “virtual”).

Ultimamente, o laboratório de informática tem sido utilizado para as seguintes práticas:

Tecnologia em Aula

1. GeoGebra (PD1 – 9º anos)

Apesar do GeoGebra fornecer condições que permitem que o estudante o manipule sozinho, o programa, por si só, não pode ensinar coisa alguma. Para que haja aprendizagem efetiva com este recurso, é necessário a elaboração de situações de uso.

Esse *software* reúne recursos de geometria, álgebra, tabelas, gráficos, probabilidade, estatística e cálculos simbólicos em um único ambiente, trazendo a

vantagem didática de apresentar, ao mesmo tempo, representações diferentes de um mesmo objeto que interagem entre si.

Por esses motivos, ele será utilizado pelo professor como uma ferramenta de auxílio no ensino e para a aprendizagem de Matemática com os estudantes dos 9º anos, durante as aulas de PD1.

Sendo assim, ao professor caberá:

- A partir das manipulações das figuras, auxiliar os alunos na formulação de conjecturas, conclusões e justificativas.
- Analisar até que ponto os alunos estão conseguindo perceber e entender o que está por trás das construções.
- Auxiliar a transferência do conhecimento adquirido com o computador para outros contextos, como o lápis-papel.
- Diante do conhecimento das possibilidades do programa, estimular os alunos a fazerem novas construções.

Para que isso aconteça, será elaborado um roteiro. O material ficará disponível no drive da escola.

2. Formulários Google

Pelo fato desta Unidade Escolar ter um quantitativo de estudantes muito grande, o teste diagnóstico, formulários para pesquisas e levantamento de dados será feito por meio eletrônico, utilizando, preferencialmente, os recursos da plataforma Google.

Aquelas que servirem também como forma de avaliação dos estudantes, serão aplicadas na sala de informática durante as aulas de PD3 – conforme planejamento e organização.

3. EJA

É importante que professores do noturno também utilizem esse espaço. Os estudantes dessa modalidade de ensino necessitam de contato com tecnologias, além da dinamização das aulas.

Produção de trabalho (pesquisa de assunto em turno contrário)

Alguns dos estudantes do CEF 01 RF II não tem acesso a computador ou internet em suas casas. Isso dificulta a realização dos trabalhos de pesquisa que são solicitados pelos professores.

Pensando nisso, a sala de informática será disponibilizada ao professor que necessitar fazer trabalho de pesquisa com seus alunos, mediante agendamento prévio.

Projeto Superação

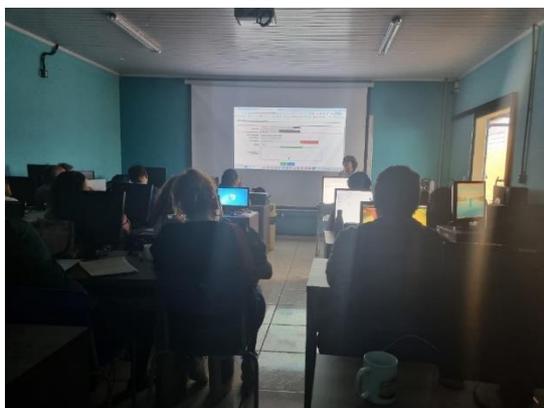
O espaço será reservado, uma vez por semana (no turno contrário ao que está efetivamente matriculado) para os estudantes participantes do SuperAção. Os estudantes serão acompanhados pelos professores em coordenação e supervisão pedagógica.

Instrução à professores (SEI e iEducar)

Apesar de a EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação) oferecer a possibilidade de formações na escola, a disponibilidade é pouca e a Unidade Escolar não foi contemplada. Por isso, resolveu-se buscar pessoas capacitadas dentro da própria escola (ou de outras) para ajudar nos principais temas de interesse dos professores: utilização e preenchimento do diário eletrônico no iEducar e manuseio do sistema SEI.

A primeira formação oferecida aos professores desta Unidade Escolar (muitos estão em seu primeiro ano na Secretaria de Educação) foi uma oficina para aceite dos diários, orientações de preenchimento e indicação dos principais erros que são cometidos. A formadora foi a professora aposentada, Marcilene Castro.

Figura 17 - Formação sobre aceite e preenchimento do iEducar.



A formação para utilização do sistema SEI, visa a facilitação para os professores no envio de documentos, acesso à informações e agilidade nos processos, visto que muitos necessitam de ajuda do supervisor administrativo.

Horta

A intenção nesse ano letivo é reforçar estratégias para desenvolver a Educação Ambiental crítica na escola. A horta escolar seria uma atividade para auxiliar na percepção da natureza que será inicialmente conduzida pelos estudantes e professores da Classe Especial.

Os estudantes vivem em um contexto (familiar e escolar) extremamente urbano, dificultando seu contato com o solo e a natureza. É por acreditar que a inserção da horta no ambiente escolar pode possibilitar o desenvolvimento de atividades pedagógicas em Educação Ambiental e alimentar, levando à comunidade escolar princípios da horticultura orgânica, compostagem, consumo de alimentos, propriedades físicas, química e biológicas do solo e dos seres vivos presentes, relação campo-cidade.

A proposta de projeto está descrita no Anexo V.

Qualificação da transição escolar

Acolhimento aos 6º anos

“Nesse belíssimo instante, a lagarta cede lugar à borboleta, abandona a casca e ensaia o primeiro voo. No início, vacilante. Insiste. Sabe que é capaz, que é preciso. Posteriormente, exercita-se mais segura, como quem já tem certeza de onde quer chegar.” (Célia Firmino)

A transição escolar foi apontada em estudos educacionais como uma das possíveis causas de reprovação e evasão (DISTRITO FEDERAL, 2021). Coadunado a isso, Marturano (2015) esclarece que esses impactos (marcos de transição entre etapas de ensino) têm consequências significativas durante toda a vida escolar do estudante, nos seus relacionamentos e desempenho acadêmico.

Sendo assim, além dos esforços para melhorar o aprendizado dos estudantes, essa Unidade Escolar se dedicará à constância nas ações pedagógicas que acolhem os

sujeitos envolvidos e que são norteadas pelo cuidado, favorecendo um ambiente acolhedor.

Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena. (BRASIL, 2013, p. 20)

Transição com os 9º anos

Como colocado no documento de Transição Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a transição para o Ensino Médio requer proporcionar aos estudantes possibilidades de ações e reflexões. Para isso é necessário que se prepare esses estudantes para desenvolver, elaborar, reelaborar e elegeer escolhas bem pensadas.

Conhecer diferentes Unidades Escolares/Institutos Federais que ofertam o Ensino Médio (técnicas/profissionais ou integrais, inclusive), conhecer seus Itinerários Formativos e já serem preparados para iniciar o planejamento do seu Projeto de Vida, garantirá uma transição mais tranquila e que propicie maior motivação para essa nova etapa.

Para isso, contamos com as seguintes estratégias:

Orientação

Orientação Educacional, juntamente com coordenadores, supervisão pedagógica e professores, organizarão atividades para orientar estudantes e responsáveis sobre as possibilidades para o Ensino Médio, e, iniciarão o trabalho de Projeto de Vida tendo como eixo o autoconhecimento, o autocuidado e a motivação.

Contato com Unidades Escolares que atendem o Ensino Médio e Instituto Federais

Além da apresentação (encontros presenciais ou virtuais) de possibilidades para a nova etapa, é muito importante que os estudantes possam visitar algumas Unidades Escolares para que seja desenvolvida a confiança e a corresponsabilidade.

Para isso, buscaremos parcerias com Unidades que possam receber nossos estudantes e apresentarem o seu funcionamento. Mais que auxiliar os estudantes em

suas escolhas, pretendemos incentivar a continuidade dos estudos e desabrochar novas perspectivas para sua formação e trabalho.

Formatura

A formatura incentiva os jovens a continuarem seu percurso educacional com entusiasmo e dedicação. Ela simboliza a prontidão para enfrentar desafios mais complexos, desenvolvendo habilidade sociais e envolvendo a participação ativa das famílias.

A vida escolar é longa, envolve vários momentos de aprendizagem, crescimento emocional, intelectual e social. A formatura é o rito de passagem que simboliza o encerramento de um ciclo (Ensino Fundamental) e início de outro (o Ensino Médio), a qual cria memórias e eterniza essa conquista ao lado das pessoas com que dividiu essa fase da vida.

Sendo assim, Direção, Equipe de Orientação Pedagógica, Coordenação e professores promoverão a colaboração entre os estudantes, incentivando o aprimoramento acadêmico, incentivando a produção do Projeto de Vida e preparando os estudantes para o ingresso no Ensino Médio.

As famílias receberam pelo aplicativo de mensagens, WhatsApp, um formulário Google (Anexo 1c) para indicarem interesse por essa atividade. A partir dos dados coletados, será dada continuidade à execução dessa cerimônia.

Desenvolvimento da Cultura de Paz

Interclasse e Jogos Escolares

Apesar de o título remeter a uma exacerbação da competição na escola, a proposta para os jogos Interclasse é a de promover a prática do desporto, apoiar a participação dos estudantes para uma prática corporal e cultural consciente, construtiva, socializadora, transformadora.

Nesse espaço-tempo, oportuniza-se o respeito e a valorização das diferenças, o enfrentamento das desigualdades, e, conduz estudantes e professores para o diálogo, a comunicação e para a partilha entre os diferentes atores.

Dentre os objetivos estão:

- Possibilitar vivências na linguagem corporal, artística e cultural;
- Promover a integração de toda comunidade escolar e a interação social dos diversos atores;
- Estimular a prática esportiva, cultural e artística;
- Incentivar a prática de atividades saudáveis;
- Promover o respeito às diferenças e o desenvolvimento de uma Cultura de Paz na escola;
- Estabelecer o senso de organização, cooperação, partilha e democracia;
- Proporcionar o surgimento de novos talentos esportivos.

Os jogos Interclasse contarão com Regimento específico, elaborado pela gestão escolar juntamente com os professores de Educação Física, e, será parte integrante da nota de cada uma das disciplinas curriculares.

Por sua vez, o Jogos Escolares abraça os destaques desse cenário esportivo e garante a participação dos estudantes-atletas nas mais diversas modalidades, promovendo experiências de cunho afetivo valorativo e ético das relações interpessoais (BRASÍLIA, 2019)

Centro de Iniciação Desportiva (CID)

Apesar de essa Unidade Escolar contar com apenas um professor de Iniciação Desportiva (Ginástica nas quadras) – e que é desenvolvida em outro ambiente, contamos com a presença e auxílio dos professores de Basquete e Futsal – que estão lotados em outras escolas mas trabalham nas proximidades do CEF 01 RF II.

O CID tem o objetivo de oportunizar aos estudantes a prática e o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas. Como as aulas são gratuitas e realizadas no contraturno escolar, os pais que buscam atividade extracurricular para os filhos são orientados a procurar esses professores.

Com esse contato e parceria, é possível perceber a iniciação de alguns estudantes que não tinham se interessado no momento da divulgação.

Festa “Junina”

"Não se trata, evidentemente, de ficar fazendo 'discurso político' para as criancinhas, tornando o ensaio um espaço panfletário; porém, não se pode omitir a realidade completamente e achar que a vida rural (sem reforma agrária) é uma delícia, festa contínua" (CORTELLA, 1998, p. 149-150).

As “festas juninas” são celebrações milenares que marcavam o período das colheitas agrárias. Dessa forma, o apelo ao “mundo rural” promovido por esse festejo é justificado pela sua própria origem. As que acontecem nas escolas têm seus contornos e contextos específicos, cumprindo com várias funções, entre elas, o divertimento, alegria, confraternização, dança, música, instrumento de avaliação e até mesmo arrecadação financeira para as escolas. E, além de momentos de descontração e de sociabilidade, se mostram ambientes profícuos para a produção do conhecimento histórico.

As comemorações, assim como outras atividades escolares, têm a função de ensino e de aprendizagem e constituem a cultura própria da escola. (CÂNDIDO, 2012). Amaral (1998), discute o fato do termo “festa” poder significar que as pessoas não são punidas por seus erros e/ou também falta de seriedade com a pátria e seus costumes. Entretanto elas revelam uma prática docente, que sendo realizada de forma constante, pode mobilizar a comunidade em nível local e particular. As festas podem, ainda, ser consideradas como um projeto social.

A proposta para essa festividade é: levar em conta as novas tendências educacionais como o multiculturalismo, a pluralidade cultural e o diálogo entre as culturas. Estas tendências são amplamente, agora, aceitas pela comunidade científica e até fazem parte, pelo menos nos documentos governamentais, de políticas públicas educacionais em vigor, que buscam o reconhecimento e a preservação das tradições antigas.

Portanto, a proposta para o CEF 01 RF II é a de que essa comemoração traga junto os temas abordados na Feira de Ciências, celebrando a cultura de diferentes regiões do Brasil e traços da cultura popular dessas comunidades (inclusive da comunidade escolar local), valorizando os artefatos culturais de cada região.

A organização e condução das atividades será feita pela Equipe Diretiva, de Coordenação e pelos professores. As apresentações de dança terão a supervisão dos professores regentes e os estudantes serão avaliados e premiados de acordo com regulamento específico a ser divulgado à toda comunidade escolar.

Semana da EJA

A Semana da EJA é uma semana inteira de atividades diferenciadas voltadas para os alunos, promovendo ações sociais com a ajuda de outros atores de nossa sociedade, inclusive do próprio poder público, palestras, debates e oficinas focados na realidade de vida dos alunos.

Essas atividades artísticas e culturais, se constituem como possibilidades para que os alunos possam conviver mais com a cultura, além de demonstrar suas habilidades que nunca seriam expostas se eles não tivessem sido devidamente instigados e motivados.

A participação de cada professor, coordenadores pedagógicos e direção em sugerir e escolher os atores externos que participarão do evento como, por exemplo, palestrantes, grupos teatrais, grupos musicais, organizações governamentais e não governamentais que possam trazer algo diferente daquilo que os alunos vivenciam diariamente é indispensável para que este momento aconteça.

A intenção é que essa atividade seja realizada no final do segundo semestre letivo, (no mês novembro), e, terá seu planejamento determinado no decorrer do primeiro semestre letivo.

Desenvolvimento da Gestão Compartilhada

Hora Cívica

O objetivo desse momento é conscientizar os alunos sobre a valorização do patriotismo, o civismo e o respeito à pátria. O momento cívico é uma oportunidade de reafirmar valores como a ética, o respeito e a cidadania.

Os estudantes serão orientados e incentivados a conhecerem e cantarem a letra correta do Hino Nacional Brasileiro, compreendendo o que estão recitando e sabendo o

significado da letra. Esses momentos são de suma importância, porque incentivam o patriotismo, o amor e o respeito pelo povo brasileiro.

Nessa Unidade Escolar, por termos grande número de turmas, esse momento acontecerá em dois dias da semana e com rodízio (figura 14). Apesar de não constar nessa imagem, deve-se acrescentar a participação das turmas da Classe Especial nas terças-feiras.

Figura 18 - Organização do momento Cívico-Militar (até 07/05/2024)

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COLÉGIO CÍVICO-MILITAR DO DISTRITO FEDERAL CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DO RIACHO FUNDO II		
MOMENTO CÍVICO-MILITAR		
	MATUTINO	VESPERTINO
12/04	6º A B C D E F	8º A B C D E F
16/04	6º G H I J K L	8º G H I J K L
19/04	7º A B C D E F G	9º A B C D E F G
23/04	7º H I J K L M	9º H I J K L M
26/04	6º A B C D E F	8º A B C D E F
30/04	6º G H I J K L	8º G H I J K L
03/05	7º A B C D E F G	9º A B C D E F G
07/05	7º H I J K L M	9º H I J K L M

Professores, estudantes e militares estarão envolvidos nessa atividade a fim de envolver os estudantes e oportunizar a ampliação dos sentimentos de pertencimento à Pátria e orgulho de ser cidadão.

Banda musical

A música é uma das mais importantes manifestações da cultura humana e por vezes é definida como a arte expressa através dos sons organizados ao longo do tempo ou como a combinação entre silêncio e som. Mas na verdade, a música é mais do que isso e tentar defini-la é uma tarefa quase impossível. Seria importante ressaltar que música é a manifestação de crenças e de identidades, no momento em que é universal quanto à sua existência e importante em qualquer que seja a sociedade, ao mesmo tempo que é singular transformando profundamente a alma daqueles que se impõe a mergulhar em suas águas sonoras.

Ao estudar arte ou literatura para Jordan Peterson (Além da Ordem) sua visão será mais grandiosa e seus planos, mais abrangentes. Você considerará as outras pessoas de

forma mais sensata e plena. Cuidará de si mesmo com mais eficiência. Compreenderá o presente de forma mais profunda, como algo enraizado no passado, e chegará a conclusões com muito mais cuidado. Você também passará a tratar o futuro como uma realidade mais concreta (porque terá desenvolvido uma noção de tempo mais real) e será menos provável que o sacrifique pelo prazer impulsivo. Desenvolverá profundidade, seriedade e verdadeira consideração. Falará em termos mais precisos, e as outras pessoas ficarão mais propensas a ouvir e cooperar produtivamente com você, e vice-versa. Você se tornará mais quem é e menos uma ferramenta tediosa e infeliz sujeita à pressão de pares, popularidade, moda passageira e ideologia.

Objetivo: Promover a cultura de Paz a partir do trabalho com instrumentos de cordas e percussão, visando o desenvolvimento paralelo da teoria e da prática musical com os discentes.

- ✓ Desenvolver a percepção musical conhecendo pontos físicos do instrumento, afinação e manipulação;
- ✓ Aprimorar a coordenação motora;
- ✓ Conhecer acordes naturais, menores, suas variações;
- ✓ Inserir a sociabilização dos alunos;
- ✓ Introduzir noções musicais para que o aluno tenha conhecimento para prosseguir nos estudos posteriores relacionados a música;
- ✓ Trabalhar aspectos da musicoterapia e apreciação musical.

Atendimento aos estudantes: contraturno - para atingir o maior número de atendidos.

Logística: Será disponibilizada 1 turma por contraturno dos alunos todas as terças e quintas-feiras com máximo de alunos de acordo com instrumentos. 1ª Turma das 10:00 as 11:00 (Matutino) 2ª Turma das 14:00 as 15:00 (vespertino)

Local: Auditório

Os professores regentes da Banda: cedidos pela SECRETARIA DE SEGURANÇA/CBMDF

Sobre o Projeto: foram doados em março de 2022 pela SEC DE SEGURANÇA/CBMDF ao CEF 01 do Riacho Fundo II quinze (15) violões e variados instrumentos de sopro para o desenvolvimento do projeto musical que será realizado pelos Maestros cedidos pelo CBMDF.

Condições: para se manterem nas aulas da Banda Musical, os estudantes deverão apresentar boas notas e não poderão se envolver em situações de conflitos na escola de nenhuma forma.

19. ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Avaliação da Implementação do PPP

O Projeto Político Pedagógico é um documento que integra os principais objetivos e ações planejadas que a escola estabelece como meta a ser alcançada ao final de cada ano.

Nele, também, poderão ser encontrados os informes principais da instituição. Ele pode ser consultado pelo site da Secretaria de Educação.

Periodicidade

Ao final de cada semestre, será realizado uma pesquisa entre a comunidade escolar para avaliar se os objetivos foram alcançados. Caso seja necessário, será feita a reestruturação dos objetivos e ações previstas nesse documento.

Procedimentos/ Instrumentos

Por termos um grande quantitativo de professores, estudantes, pais e funcionários, a opção que melhor atende à comunidade escolar é pela utilização de formulários online.

Registros

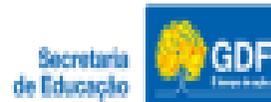
Sabendo que muitas vezes a participação para preenchimento de questionários online pode não ser muito boa, pretende-se apresentar os dados do 1º semestre na primeira reunião de pais seguinte, e, na coordenação pedagógica coletiva exatamente subsequente.

20. IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

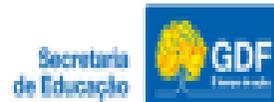
DIMENSÕES DA GESTÃO	Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
PEDAGÓGICA	<p>Diminuir a evasão e retenção escolar;</p> <p>Garantir os direitos legais da comunidade escolar e contribuir no cumprimento dos deveres estabelecidos;</p> <p>Propiciar recursos e meios que atendam às necessidades educacionais de todos os estudantes;</p>	Até 2% de evasão e retenção	<p>Busca ativa pela supervisão e Orientação Escolar;</p> <p>Comunicação assídua com professores e secretaria escolar;</p> <p>Encaminhamentos necessários;</p> <p>Escuta ativa aos estudantes e às famílias.</p>	<p>Frequência em sala de aula;</p> <p>Observações durante as coordenações coletivas e individuais;</p> <p>Comunicação com a secretaria escolar;</p> <p>Parceria com a Orientação Educacional;</p> <p>Parceria com as famílias.</p>	<p>Equipe Gestora;</p> <p>Professores;</p> <p>Coordenadores;</p> <p>Orientadores;</p> <p>Secretário escolar</p> <p>Redes de apoio</p>	Ano todo
	<p>Identificar e reconhecer as características da Unidade Escolar e da comunidade na qual está inserida</p>	Estruturar o espaço físico e promover a construção da identidade escolar	Realização de diagnóstico socioeconômico da comunidade	<p>Registro escritos (professores);</p> <p>Ilustrações;</p> <p>Produção textual;</p> <p>Entrevistas e registros fotográficos.</p>	<p>Equipe Gestora</p> <p>Professores</p> <p>Comunidade escolar</p>	Ano todo
	<p>Fortalecer a inclusão social na Unidade Escolar</p>	Oportunizar e estimular a participação de todos os estudantes nas atividades promovidas pela escola;	Realização de eventos culturais e pedagógicos;	<p>Observações;</p> <p>Reuniões periódicas;</p> <p>Registro textual e fotográfico das ações;</p>	<p>Equipe Gestora;</p> <p>Professores;</p> <p>Coordenadores;</p> <p>Orientadores;</p> <p>Secretário escolar</p> <p>Redes de apoio</p> <p>Comunidade escolar</p>	Ano todo

GESTÃO PEDAGÓGICA (cont.)	<p>Buscar novos métodos e materiais para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>Implementar metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais efetiva do estudante na construção do conhecimento.</p>	<p>Elaborar a Proposta Pedagógica coerente com as práticas desenvolvidas na escola e com as tendências atuais na área de educação;</p> <p>Auxiliar na qualidade da interação entre os diferentes membros da comunidade escolar</p>	<p>Envidar esforços para adaptar o espaço escolar visando a acessibilidade dos ANEES;</p> <p>Sensibilizar toda a Comunidade Escolar quanto a inserção social das crianças com necessidades especiais;</p> <p>Conhecimento das deficiências/síndromes e as necessidades educacionais para direcionamento das ações pedagógicas;</p> <p>Conscientização e sensibilização dos demais estudantes sobre a importância de respeitar e acolher as crianças com necessidades especiais.</p>	<p>Participação das famílias e interesse dos estudantes.</p>	<p>Equipe Gestora; Professores; Coordenadores; Orientadores; Secretário escolar Redes de apoio Comunidade escolar</p>	Ano todo
	<p>Aumentar gradativamente a participação e o comprometimento da família nas ações desenvolvidas pela UE;</p> <p>Participação nos Eventos divulgados pela escola.</p>	<p>Ampliar a parceria Família-Escola;</p> <p>Intensificar a participação da família no cotidiano da escola;</p> <p>Promover atividades recreativas e culturais tais como: jogos interclasses, gincanas, feiras</p>	<p>Reuniões de pais; Realização de eventos culturais e pedagógicos;</p> <p>Realização de palestras para os Pais;</p> <p>Comunicação às famílias das ações da escola a serem realizadas por meio das redes sociais e agenda escolar;</p>	<p>Avaliação Institucional, observando a pertinência das discussões;</p> <p>Participação da comunidade escolar;</p> <p>Formulários avaliativos</p>	<p>Equipe Gestora; Professores; Coordenadores; Orientadores; Comunidade escolar</p>	Ano todo

RESULTADOS EDUCACIONAIS	<p>Avaliar as aprendizagens dos estudantes com base no Currículo e atividades ofertadas;</p> <p>Favorecer e controlar a frequência escolar.</p>	<p>Promover diversas atividades que possibilitem à equipe pedagógica observações e avaliações das ações a serem trabalhadas com as crianças.</p>	<p>Realizar discussões em grupo nas coordenações individuais e coletivas considerando os diversos meios de avaliação;</p> <p>Realizar o Conselho de Classe periodicamente;</p> <p>Identificação das causas da infrequência;</p> <p>Sensibilização e orientação (com as advertências necessárias) às famílias quanto às consequências da infrequência não justificada;</p> <p>Ofertar atividades e experiências diversificadas de aprendizagens;</p> <p>Realizar reuniões e discussões com a comunidade escolar;</p> <p>Promover a busca ativa dos estudantes que se mostrarem infrequentes.</p>	<p>Por meio da participação do professor nas ações propostas;</p> <p>Interação e envolvimento dos estudantes de forma satisfatória;</p> <p>Acompanhamento da frequência do estudante;</p> <p>Contato frequente com as famílias.</p>	<p>Gestores, Equipe Pedagógica; Docentes; Família; Conselho Tutelar e Órgão do Ministério Público.</p>	Ano todo
	<p>Promover a formação continuada dos servidores da Unidade Escolar</p>	<p>Atender 100% dos profissionais em formação continuada de acordo com sua área de atuação</p>	<p>Reuniões de estudo em coordenação coletiva;</p> <p>Oficinas temáticas;</p> <p>Realização de palestras;</p>	<p>Registros escritos e fotográficos;</p> <p>Discussão e reflexão da prática pedagógica;</p> <p>Escuta sensível.</p>	<p>Gestores, Equipe Pedagógica, Docentes; Família; Conselho Tutelar e Órgão do Ministério Público e outros</p>	Ano todo

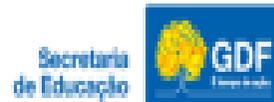


PARTICIPATIVA	<p>Proporcionar momentos e espaços para participação das famílias nas decisões referentes ao trabalho escolar</p>	<p>Ampliar a participação das famílias na tomada de decisões que levem em conta os interesses das crianças e da própria comunidade.</p>	<p>Elaborar o PPP com a participação de toda comunidade escolar;</p> <p>Promover encontros para trocas de experiência, orientações sobre o trabalho pedagógico, interação e lazer.</p>	<p>Será realizado o planejamento durante as coordenações coletivas, para que as ações sejam executadas nas reuniões bimestrais e nos encontros com a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.</p>	Toda a comunidade escolar	Ano todo
	<p>Dinamizar o Conselho Escolar realizando campanha de conscientização a cada início de ano.</p>	<p>Fortalecer o Conselho Escolar.</p>	<p>Incentivar a participação dos membros do Conselho Escolar em cursos de formação;</p> <p>Realizar reuniões periódicas para levantamento das necessidades;</p> <p>Incentivar a busca de soluções.</p>	<p>Avaliação coletiva.</p>	<p>Equipe Gestora; Conselho Escolar</p>	Ano todo

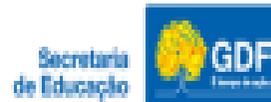


<p>DE PESSOAS</p>	<p>Propiciar um ambiente de trabalho acolhedor e agradável;</p> <p>Valorizar e motivar os membros da Comunidade Escolar;</p> <p>Promover momentos e atividades que contribuam para o respeito ao próximo, à diversidade e à inclusão.</p>	<p>Formação de vínculos interpessoais saudáveis que contribuam para um clima organizacional positivo.</p>	<p>Reuniões individuais (escuta sensível e resolução de conflitos);</p> <p>Roda de conversa com pais e servidores;</p> <p>Comemoração dos aniversariantes;</p> <p>Grupos de estudos;</p> <p>Dinâmicas de reflexão e sensibilização;</p> <p>Oficinas de troca de experiências;</p> <p>Palestras sobre Temáticas de interesse.</p>	<p>Produção de vídeos com as atividades desenvolvidas na escola;</p> <p>Divulgação de notas sobre as atividades exitosas realizadas;</p> <p>Evidenciar o trabalho de professores e servidores durante as reuniões de coordenação coletiva;</p> <p>Orientar pessoas que necessitam de algum auxílio realizando os devidos encaminhamentos;</p> <p>Promover momentos de confraternização interna e com a Comunidade Escolar.</p>	<p>Todos os servidores da Unidade Escolar</p>	<p>Ano todo</p>
--------------------------	---	---	--	--	---	-----------------

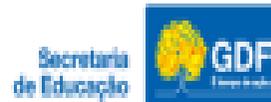
	Gerenciar os recursos materiais, financeiros e humanos com transparência observando a lei garantindo o avanço do processo pedagógico.	Otimizar os gastos dos recursos materiais e financeiros.	Elaborar Plano de Aplicação dos recursos; Realizar pesquisas de preços; Orientar servidores quanto ao uso correto de materiais; Prestar contas dos gastos periodicamente; Buscar parcerias com instituições pública e privadas para melhorias relacionadas a estrutura física e aquisição de materiais	Por meio da divulgação de balanços financeiros e prestações de contas do PDAF, PDDE e Caixa Escolar.	Equipe Gestora; Corpo docente; demais servidores.	Ano todo
FINANCEIRA	Garantir o funcionamento adequado às necessidades da comunidade escolar; Adquirir recursos materiais; Promover a contratação e o acompanhamento da prestação de serviços; Estabelecer parcerias com a comunidade; Realizar melhorias no ambiente escolar.	Gestão eficiente dos recursos financeiros; Gerir recursos financeiros oriundos dos programas do Governo Federal e do Governo do Distrito Federal	Elaboração de lista de prioridades com a comunidade escolar; Organização dos documentos solicitados para recebimento das verbas; Compra de materiais; contratação de serviços de acordo com a ata de prioridades; Solicitar tombamento dos bens permanentes adquiridos (Imediatamente após a compra); Conferir e/ou providenciar a documentação correta de cada compra	Será realizada durante as reuniões com toda a comunidade escolar, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.	Equipe Gestora e Conselho Escolar.	Ano todo



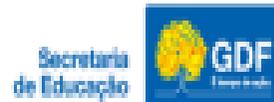
<p>ADMINISTRATIVA</p>	<p>Garantir atendimento de qualidade ao público.</p>	<p>Garantir a todos os membros da Comunidade Escolar e público em geral, atendimento com eficácia e eficiência.</p>	<p>Divulgação de informações através de circulares, bilhetes, cartazes, notificações, e-mails e redes sociais;</p> <p>Cumprimento do Calendário Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal;</p> <p>Cumprimento da legislação pertinente;</p> <p>Observância às normas da SEEDF;</p> <p>Observância ao cumprimento dos prazos estabelecidos pela SEEDF;</p> <p>Participação em reuniões com gerências superiores.</p>	<p>Avaliação coletiva</p>	<p>Equipe Gestora - Chefe de Secretaria</p>	<p>Ano todo</p>
------------------------------	--	---	--	---------------------------	---	-----------------



ADMINISTRATIVA (CONT.)	Providenciar manutenção e conservação do prédio escolar.	Manutenção e conservação do prédio	<p>Levantamento de necessidades de manutenção hidráulica e elétrica;</p> <p>Pintura geral e parcial do prédio e muro;</p> <p>Realização de pequenos reparos;</p> <p>Solicitação de serviços à SEEDF via Memorando;</p> <p>Envolvimento da comunidade através do trabalho voluntário para a realização da manutenção e conservação do prédio escolar.</p>	Avaliação coletiva	Equipe Gestora e Conselho Escolar	Ano todo
	Providenciar manutenção e conservação dos equipamentos da escola.	Manutenção e conservação dos equipamentos	<p>Solicitar a SEEDF técnicos para manutenção dos equipamentos;</p> <p>Designar responsáveis para a operação dos equipamentos restringindo a manipulação.</p>	Avaliação coletiva; Pareceres técnicos.	Equipe Gestora	Ano todo



<p>Providenciar manutenção e preservação do Patrimônio Escolar.</p>	<p>Manutenção e preservação do Patrimônio Escolar</p>	<p>Designar responsáveis para o controle dos bens patrimoniais;</p> <p>Realização de campanhas de preservação entre os estudantes e funcionários da escola;</p> <p>Solicitar aos responsáveis por danos ao patrimônio o devido reparo ou ressarcimento;</p> <p>Buscar parcerias e doações junto à comunidade escolar;</p> <p>Solicitar SEDF a substituição dos mobiliários escolares.</p>	<p>Avaliação coletiva; Inventário</p>	<p>Equipes Gestora e Administrativa</p>	<p>Ano todo</p>
<p>Otimizar a utilização de todos os materiais pedagógicos da escola.</p>	<p>Utilização otimizada dos materiais pedagógicos</p>	<p>Organização do material existente na escola;</p> <p>Levantamento de necessidade de materiais;</p> <p>Aquisição dos materiais necessários;</p> <p>Designação de responsável pela distribuição e controle dos materiais.</p>	<p>Avaliação coletiva.</p>	<p>Equipes Gestora e Pedagógica</p>	<p>Ano todo</p>



Otimizar a utilização dos espaços pedagógicos.	Utilização otimizada dos espaços pedagógicos	Adequar mobiliário escolar de acordo com as necessidades físicas e humanas; Utilizar todas as áreas da escola para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.	Participação e desempenho dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem	Comunidade escolar; Equipe Gestora; CRE; SEE	Ano todo
Organizar, controlar e executar as atividades administrativas da escola; Acompanhar a pontualidade e assiduidade.	Garantir o funcionamento da escola; Suprir as necessidades de recursos humanos.	Controle de folha de ponto e atestados; Elaboração das escalas de trabalhos (terceirizados e vigias); Registro em livro de ocorrência; Supervisão da execução das tarefas dos servidores; Atualização do cadastro funcional; Supervisão e cumprimento dos direitos e deveres dos funcionários da escola.	Durante as coordenações coletivas; Nas reuniões bimestrais e com a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.	Equipes Gestora e Administrativa	Ano todo

REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita de Cassia de Mello Peixoto. **Festa à Brasileira** – Significados do Festejar no País que 'Não é Sério'. 1998. 380f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1998.

AZEVEDO, Crislane Barbosa. **Diferenças não devem ser toleradas**: reflexões sobre escola inclusiva e educação para a diversidade Revista Linguagem, Educação e Sociedade-LES,v.27,n.532023,eISSN:2526-8449

BITTAR, Eduardo C. B. **Reconhecimento e direito à diferença**: teoria crítica, diversidade e a cultura dos direitos humanos. Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.V. 104,p. 551-565,jan.-dez/2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, DF : Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2011

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Ensino Fundamental Anos Finais. Brasília, 2014a.

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2014b.

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Ensino Especial. Brasília, 2014c.

CÂNDIDO, R. M. **A máquina de festejar**: seus usos e configurações nas escolas primárias brasileiras e portuguesas (1890 – 1930). 2012. 289f. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, 2012.

COOK-GUMPERZ, J. Literacy and schooling: an unchanging equation? In: COOK-GUMPERZ, J. (org.). **The social construction of literacy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. p. 19-49.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. **Transição Escolar**: trajetórias na educação básica no Distrito Federal / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Subsecretaria de Educação Básica / Brasília, DF : Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021.

GALLEGO, R. de C.; SILVA, V. B. **A gestão do tempo e do espaço na escola**. Curso RedeFor de Gestão da Escola para Diretores. Módulo 4. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/49855592/Tempo_Espaco_completo-libre.pdf?1477397515=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCurso_RedeFor_de_Gestao_da_Escola_para_D.pdf&Expires=1711853698&Signature=esQ61qT~sq63QQpkpjPSHZwE07GfHer1pMF~Js58hh7QrbufNoblInylegB05dsKFa8npYwE536khF10UPynRGrjyyMbb8bQLxUPwO4FqqCXkW5dllil8K7nuqQr7T6fyih743jOmxoPNm9ZIUAYmtb8j4lDeSmeyiwrw6hQKR~PXF0kaCB>

72X2UGawytAXyj8CINP0w5XTj4NAYllguG0wRJQ8fnWPnwPPF6EqLDM4PJsVkpzR4WMAfe9Cgp-Pr-NTcmYX6iMs-WNqHBfVW~ztTxbujKM9fCj9W~TZqB2Zkd5klAPvpt8Ui-kV1LDQFDWT0H1gCfR8Xfyr~MLptWcQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA> Acesso em: 30 mar. de 2024.

INEP. **Censo Escolar da Educação Básica**: resumo técnico. Brasília: INEP/MEC, 2023. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf> Acesso em: 16 mar. de 2024.

KASSAOKA, D. *et al.* **Projeto estadual hortaliçmento manual prático de implantação**. São Paulo: CODEAGRO, 2006.

LAYRARGUES, P.P. **A crise ambiental e suas implicações na educação**. In: QUINTAS, J.S. (org.). Pensando e praticando a Educação Ambiental na gestão do meio ambiente. 2a ed. Brasília: Ibama, p. 161-198. 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. Coleção Primeiros Passos: 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 - (74).

MARTURANO, E. M. **A criança, a família, a escola e a transição para o Ensino Fundamental**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/recomendacao_guia_acolhimento_comunidade_escolar.pdf> Acesso em: 03 abr. de 2024.

OLIVEIRA, L. B. S.; et al. **Representações social da indisciplina escolar: uma revisão de escopo**. Revista de Psicologia, Educação e Cultura, Vol. XXVII, Nº 3 2023, 27(3)

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **World illiteracy in the mid-century**: a statistical study. Paris: UNESCO, 1957.

VASCONCELOS, A. R. F.; *et al.* **A Lei nº 13.415 e suas contribuições no contexto da formação cidadã da juventude no Ensino Médio**. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15940> Acesso em: 06 dez. 2021.

VILLAS-BOAS, Benigna M. de Freitas. **Planejamento da avaliação escolar**. Práticas, v. 9, n. 3, p. 19-27, nov. 1998.

ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar . **Educação ambiental para a cidadania planetária**. In PULINO, L. *et al.* (org.) Educação em e para os direitos humanos. Ed. Paralelo 15. Vol. 2, Brasília, 2016.

ANEXOS

Anexo I – Documentos utilizados

a. Avaliação Diagnóstica (2024) – conhecimento em Matemática e Português

Seção 1 de 4

Diagnóstico - 2024

B I U

A intenção desta atividade é compreender em que ponto o professor iniciará o trabalho de ensino e aprendizagem em sala de aula.
Responda da melhor maneira que puder.
Não tenha vergonha de deixar em branco aquilo que você não souber... é isso que estamos procurando.
Dê o seu melhor: em questão de concentração e de conhecimento.
Estamos aqui para te ajudar 🙌❤️

Qual o seu nome *

Texto de resposta curta

Após a seção 1 Continuar para a próxima seção

Seção 2 de 4

Matemática

Preparamos algumas questões para você responder.
Por favor, utilize seu caderno para fazer os cálculos 🙌🌻

$46.676 + 5.676$

 = 52.352 = 103.436

$75.875 - 74.478$

 = 1.393 = 1.397

224×16

 = 3.584 = 1.568

$720 : 40$

 = 18 = 180

⋮

Qual é a fração que representa a quantidade de transportes aquáticos em relação ao número total de transportes presentes na imagem abaixo?

 9/3 3/9

Seção 3 de 4

Português

Preparamos algumas questões para você responder.
Leia com calma e, então, responda com bastante atenção 📖👀

Leia o texto abaixo e responda a questão seguinte *



Disponível em: <<http://sociedadesativa.tumblr.com/post/19125403944/>>. Acesso em: 11 jul. 2012. (P090020E4_SUP)

- O humor desse texto está no fato de o homem achar que o livro trazia o futuro da humanidade.
- O humor desse texto está no fato de o homem interromper o menino para atrapalhar sua leitura.
- O humor desse texto está no fato de uma criança estar lendo sozinha um livro de grande espessura.
- O humor desse texto está no fato de uma criança estar lendo um livro que atraiu a atenção de um home...

Leia o trecho sobre Mitologia Grega e responda a questão: A palavra "ela", destacada no trecho, foi usada para evitar a repetição de: *

Na mitologia da Grécia Antiga, Atena era a deusa da guerra, da sabedoria e dos trabalhos manuais. Ela pertencia ao grupo de doze deuses que habitavam o monte Olimpo e é equivalente à deusa romana Minerva. A oliveira, que representa a paz, e a coruja, que representa a sabedoria, são os símbolos de Atena.
Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/Atena/480695>. Acesso em: 10 jun.2020.Adaptado.

- A) sabedoria.
- B) Grécia.
- C) guerra.
- D) Atena.

Leia o texto abaixo e responda: No trecho “ – Por favor, quanto tempo leva um avião pra Lisboa?”, o travessão foi usado para *

O telefonema

Um homem telefona pra agência de viagem:

- Por favor, quanto tempo leva um avião pra Lisboa?
- Um minuto...
- Obrigado – e desligou.

PINTO, Alves Ziraldo. Disponível em: . Acesso em: 19 abr. 2013.

- A) destacar uma informação do texto.
- B) fazer uma explicação.
- C) indicar um comentário.
- D) introduzir a fala de um personagem.

Após a seção 3 Continuar para a próxima seção

Seção 4 de 4

Queremos conhecer um pouco mais sobre você...



Para isso, montamos uma lista com possíveis interesses.

Marque o assunto pelo qual você mais tem mais interesse e/ou curiosidade. Você pode selecionar quantos quiser.

- Esporte
- Leitura e escrita
- Desenho
- Emoções
- Bullying
- Dança
- Música (canto ou instrumentos)
- Meio ambiente
- Política e Direitos Humanos
- Outros...

b. Diagnóstico (2024) – perfil socioeconômico e cultural da comunidade escolar



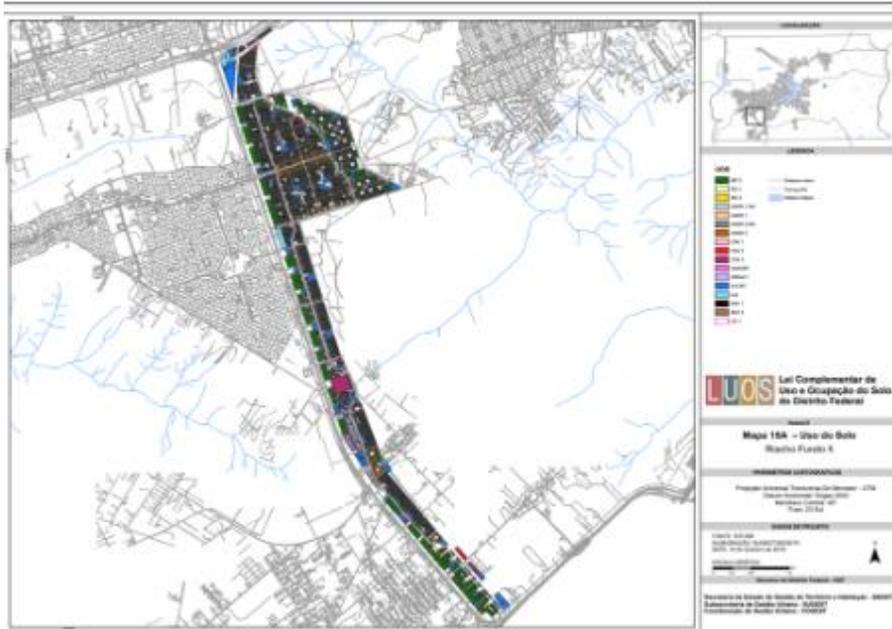
Perfil Socioeconômico e Cultural

B I U 

Para conhecermos melhor a comunidade que a nossa Escola atende, encaminhamos esse formulário. Nele buscamos traçar o perfil de nossos estudantes e de suas famílias. Contamos com sua colaboração, e, já agradecemos pela disponibilidade.

Equipe do CEF 01 do Riacho Fundo II

Em qual quadra você mora? *



- QN
- QC
- QS
- CAUB (I ou II)
- Não moro no Riacho Fundo II

Como você se desloca de casa até à escola? *

- a pé
- de carro
- de bicicleta
- de transporte público
- de transporte escolar
- Outros...

Como é a sua moradia? *

- casa
- apartamento
- barracão
- Outros...

Qual é o tipo de moradia que você tem? *

- alugada
- cedida
- própria

Quantos adultos moram com você? *

- 1
- 2
- 3 ou mais adultos

Quantas crianças moram com você? *

- 1
- 2
- 3 ou mais crianças

Qual atividade você mais gosta de fazer quando não está na escola? *

- brincar na rua
- brincar em casa
- assistir filmes, desenhos, novelas...
- usar o celular
- estudar
- Outros...

Como é a escola para você? *

- chata
- legal
- não sei dizer

c. Interesse – formatura (2024)



Formulário de verificação de interesse de participação na Formatura dos 9º Anos - 2024

B I U ↻

Prezados pais e/ou responsáveis dos estudantes do 9º ano,

A equipe gestora está planejando a formatura dos alunos do 9º ano e gostaríamos de saber o interesse da comunidade escolar em relação à participação no evento. Por favor, preencha este formulário indicando suas preferências, para que possamos planejar da melhor maneira possível:

Informamos que a formatura, tanto a colação de grau quanto a festa, acontecerão no auditório da Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante que fica localizado na Candangolândia no endereço SPMS – EPIA Sul, S/N – Lote 04 – Candangolândia.

Local do evento: Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante



Nome completo do pai e/ou responsável legal: *

Texto de resposta curta

Telefone de contato do pai e/ou responsável legal: *

Texto de resposta curta

Nome completo do estudante: *

Texto de resposta curta

Série/turma do estudante: *

Texto de resposta curta

1. Você tem interesse que seu filho participe da formatura dos 9º anos? *

Sim

Não

2. Qual opção você prefere para a formatura? Os valores poderão ser parcelados. *

Apenas Colação de Grau. Valor R\$ _____ que poderá ser parcelado em até 4 vezes.

Colação de Grau + Festa (estudante + 2 convidados já inclusos no valor). Valor R\$ _____ que poderá se...

4. Você tem alguma sugestão ou comentário adicional sobre a formatura que gostaria de compartilhar? *

Texto de resposta longa

Título

Por favor, retorne este formulário preenchido até **[30/04]** para que possamos tomar decisões adequadas em relação ao planejamento da formatura, uma vez que tanto a colação de grau quanto a festa só poderão acontecer se houver no mínimo 200 adesões. Informamos que, após a finalização do prazo de preenchimento deste formulário, agendaremos uma reunião presencial com os pais e/ou responsáveis interessados na adesão.

Obrigado pelo seu tempo e sua participação!

Atenciosamente, [Equipe Gestora CEF 01 RF II]

d. Pré-Conselho – (2024)

FICHA DE PRÉ – CONSELHO – 1º BIMESTRE

ANO/TURMA: _____
PROF. CONSELHEIRO: _____
REPRESENTANTES DE TURMA: _____ / _____

1. Como considera a disciplina da turma?
Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima ()
2. Como considera o desempenho e interesse da turma?
Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima ()
3. Quais disciplinas com maior facilidade?

Motivos:
Dedicação aos estudos () Interesse da turma ()
Explicação do professor () Participação nas aulas/atividades ()

4. Quais disciplinas com maior dificuldade?

Motivos:
Falta de dedicação aos estudos () Falta de interesse da turma ()
Explicação do professor () Pouca participação nas aulas/atividades ()

RECLAMAÇÕES:

Quanto à escola (direção/supervisão/coordenação/espço físico/cantina/etc): _____

Quanto à turma: _____
Quanto aos professores: _____
Quanto aos bombeiros: _____

SUGESTÕES:

Quanto à escola (direção/supervisão/coordenação/espço físico/cantina/etc): _____

Quanto à turma: _____
Quanto aos professores: _____
Quanto aos bombeiros: _____

ELOGIOS:

Quanto à escola (direção/supervisão/coordenação/espço físico/cantina/etc): _____

Quanto à turma: _____
Quanto aos professores: _____
Quanto aos bombeiros: _____

e. Termo de Ciência – SUPERAÇÃO



Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante
10ª Escola com Gestão Compartilhada
Centro de Ensino Fundamental 01 do Riacho Fundo II



**TERMO DE CIÊNCIA
PROGRAMA SUPERAÇÃO**

O Programa SuperAção foi elaborado de acordo com a legislação vigente, de modo colaborativo, em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), sendo indicado para estudantes que estão em situação de incompatibilidade idade/ano. Ele visa a correção do fluxo e, assim, permite que o estudante reconstrua sua trajetória escolar.

Sabe-se que para desenvolver uma visão integrada do mundo, e educar efetivamente, é preciso preparar os estudantes, apoiá-los em seus desejos de conhecer, descobrir, transformar e transmitir segurança afetiva e emocional.

Por sua vez, o estudante deve se comprometer a:

- Manter a pontualidade e assiduidade (tanto no projeto como nas aulas regulares);
- Organizar seu tempo em casa para estudar diariamente os conteúdos vistos em sala de aula;
- Utilizar o livro didático para apoiar seus estudos, além de consultar suas anotações do caderno e fazer a leitura de materiais complementares disponibilizados pelos professores;
- Manter o zelo com o ambiente, com seus materiais e os dos outros;
- Manter um clima em sala de aula que seja favorável ao estudo em grupo.

O estudante receberá orientações e atividades em sala de aula e, também, terá um momento para realizar atividades on-line, as quais serão desenvolvidas na sala de informática da escola, no contra turno do estudante e mediante autorização do(a) responsável legal. O dia da semana previsto para os encontros é quinta-feira. A organização de horários será feita após a organização dos estudantes e seus respectivos anos. *Alterações nesses horários são possíveis e serão avisadas com antecedência.*

O canal de comunicação direta com os estudantes participantes do projeto e seus responsáveis se dará por meio de um grupo de WhatsApp.

Deixe, por favor, seu contato: () 9 _____

Por estar ciente e concordar com o que foi descrito, eu, _____ responsável
pelo _____ estudante
_____ do
____ ano, turma ____, comprometo-me a participar e contribuir para a boa execução desse projeto.

|

Assinatura do Responsável

Assinatura do Estudante

Assinatura do Gestor

Anexo II – Planos de Ação

a. Da EJA

PLANO DE AÇÃO

Educação Jovens e Adultos

ETAPAS

- 1º Segmento – anos iniciais do Ensino Fundamental – 1ª a 4ª Etapas
- 2º Segmento – anos finais do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª Etapas
- 3º Segmento – Ensino Médio – 1ª a 3ª Etapas

OBJETIVOS

- Promover o sucesso educativo escolar de pessoas jovens, adultos e idosos da classe trabalhadora, que não tiveram acesso a ele ou o interromperam;
- Assegurar o acesso, a permanência, a continuidade e a conclusão do processo educativo escolar em um formato adequado ao perfil das pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, como sujeito de saberes;
- Orientar a constituição de práticas educativas que atendam às especificidades e à diversidade dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, a fim de dialogar com seus saberes, culturas, projetos de vida em articulação com o mundo do trabalho, e desta sociedade;
- Implementar projetos específicos com a participação de professores para corrigir evasão escolar e deficiências no processo ensino aprendizagem.

METAS

- Promover a Semana da Água, a Semana da Consciência Negra e a Semana EJA;
- Integração e difusão de conhecimentos desses temas geradores;
- Ampliação de conhecimento dos Jovens e adultos sobre a escrita, leitura e cálculo, a partir da realidade que vivem;
- Resgate da história de vida, abrangendo o conhecimento dos dados e aspectos culturais dos alunos.

AÇÕES

- Projetos interdisciplinares a partir de temas motivadores relacionados com a Semana da Água, Semana da Consciência Negra e Semana EJA;
- Administração e acompanhamento de professores, coordenadores e direção escolar, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola de qualidade;
- Utilizar a interação com outras unidades escolares por meio da tecnologia, laboratório de informática.

CRONOGRAMA

- Primeiro e Segundo semestres do ano letivo de 2024.

ATIVIDADES PREVISTAS

- Participação em rodas de discussão para interpretação e análise dos conteúdos expostos em filmes;
- Desenvolvimento de estudos e pesquisas;
- Produção de textos que abordem diferentes temas, de forma crítica e consciente;
- Produção de trabalhos que abordem o tema utilizando a expressão artística e criativa;
- Produção e apresentação de um filme/foto documentário com entrevistas, depoimentos e informações;
- Elaboração de produtos para exposição na semana da EJA;
- Oficinas de expressão artística para desenvolvimento de habilidades manuais e artísticas;
- Participação em atividades, feiras e eventos promovidos pela CRE/SEEDF que envolvam os jovens e adultos do noturno.

AVALIAÇÃO

- Integração entre os alunos professores e instituição escolar;
- Participação e envolvimento na investigação das questões vivenciadas em relação aos temas trabalhados.

REPONSÁVEIS

- Diretores • Supervisores • Coordenadores • Professores • Alunos

b. da Coordenação Pedagógica

PLANO DE AÇÃO

COORDENAÇÃO

O coordenador pedagógico é um educador-formador, cuja atividade apresenta uma certa complexidade, visto que objetiva o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais com quem trabalha (BRASÍLIA,).

Em sua dinâmica de trabalho, realiza a integração entre estudantes e professores, num trabalho ativo e coerente a fim de atingir os objetivos traçados no PPP e suprimindo as carências que os diversos atores dessa Unidade Escolar vierem a apresentar durante o ano letivo de 2024.

Justificativa

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re)constrói na escola, exige que o coordenador pedagógico incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos.

Por isso os coordenadores se apropriam de uma visão ampla e bem apoiada dos fundamentos, princípios e conceitos do processo didático; propiciam o desenvolvimento do currículo, a eficiência do trabalho didático-pedagógico e, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Esse plano de ação pretende orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação pedagógica, junto ao corpo administrativo, docente e discente da escola.

Entretanto, esse plano é passível de mudanças de acordo com a necessidade da escola, ajustando-se às demandas do cotidiano escolar.

Objetivos

Promover as necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo a comunidade escolar uma educação com qualidade, no intuito de formar cidadãos críticos e democráticos.

- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Promover e participar das reuniões de pais e professores;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes suporte adequado;
- Detectar constantemente as deficiências na aprendizagem afim de juntamente com toda a equipe pedagógica da escola procurar soluções viáveis;
- Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar;
- Avaliar a execução dos planos;
- Promover o aumento do rendimento escolar qualitativamente a partir do suporte dado aos professores.

Ações

- Elaboração do planejamento anual;
- Reuniões para elaboração das atividades e sequências didáticas;
- Orientação coletiva e individual aos professores;
- Auxílio nas avaliações;
- Acompanhamento e avaliação dos planos;
- Participação nas reuniões de Pais e Professores;
- Orientação, acompanhamento e auxílio aos alunos;
- Promoção de coordenações coletivas com estudos de temas relevantes para a melhoria no processo de ensino aprendizagem;

- Assistência à direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais;
- Estudos, pesquisas e seleção de conteúdos;
- Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe;

Metodologia

O método de trabalho é dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de alternativas para melhorar a aprendizagem e o desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

Período de Execução

Durante todo ano letivo de 2023.

Avaliação

A avaliação aqui proposta é contínua e progressiva. Ela será feita através de:

- Análise do plano elaborado e verificação do alcance dos objetivos propostos;
- Observação direta e indireta de todas as atividades desenvolvidas;
- Reflexão e registro das observações realizadas ao longo do ano letivo.

c. do Atendimento Educacional Especializado

PLANO DE AÇÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE

Autoras: Daniela Fernandes Nunes Galdino Mat: 39682-6

Patrícia Lopes Mat: 35528-5

Introdução

Este Plano de Ação tem por finalidade estabelecer critérios para o trabalho escolar com as potencialidades dos alunos com necessidades educacionais especiais do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, e se desenvolverá no Centro de Ensino Fundamental 01, no Riacho Fundo II, Brasília, DF.

As estratégias aqui propostas objetivam valorizar a autonomia e inclusão do aluno na classe regular.

Proposta e Justificativas

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, editada em janeiro de 2008 pelo Ministério da Educação, estabelece e garante a disponibilidade de instrumentos com a Sala de Recursos para atender alunos com necessidades educacionais especiais.

Por entender que o conceito de educação de qualidade para todos, implica na disponibilidade de educação inclusiva, o CEF 01 RF II conta com uma Sala de Atendimento Educacional Especializado – Generalista - que atende alunos com deficiências físicas (DF), deficiências múltiplas (DMU), deficiências intelectuais (DI) e Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Esta sala propõe enriquecer os conhecimentos formais escolares e sociais desses alunos, e, em consonância com a comunidade escolar pretende-se estabelecer estratégias que facilitem a prática pedagógica, com ganhos para todos os envolvidos no processo.

Objetivos

Assegurar a inclusão e acessibilidade dos alunos com necessidade educacionais especiais ao ensino regular; enriquecer e participar do projeto pedagógico da escola; e subsidiar a comunidade escolar, oportunizando o conhecimento da legislação e das normas educacionais pertinentes à inclusão.

- Adequar e produzir materiais didáticos e pedagógicos, tendo em vista as necessidades dos alunos;
- Realizar adequações de pequeno e/ou grande porte no currículo, conforme necessidades dos alunos;

- Desenvolver atividades lúdicas que estimulem o aluno a interagir com o ambiente escolar;
- Trabalhar para a elevação da autoestima do aluno;
- Promover a socialização no ambiente escolar;
- Elaborar atividades práticas que permitem o aluno desenvolver sua capacidade cognitiva, criativa e crítica;
- Orientar as famílias dos alunos quanto aos recursos existentes para o atendimento de suas necessidades;
- Facilitar o acesso do aluno à tecnologia assistiva;

Público – Alvo

O público-alvo do plano de ação são os alunos com necessidades educacionais especiais matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal, no CEF 01 RF II, no ano letivo de 2024.

O Atendimento Educacional Especializado do CEF 01 do Riacho Fundo II atende aos seguintes alunos:

1. Vitoria da Silva Santos Cardoso – 6º A - DI
2. Marcos Vinicius Santos Estrela – 6º D – DI /Síndrome de Down
3. Kayo Moreira de Paiva – 6º C – TEA
4. Ana Sophia Sousa Castro - 6º C
5. Keyla Loiola Mendes – 6º C - DI
6. Gabriel Faria Marques – 6º D – TEA
7. Maria Vitoria Lopes Santos – 6º E - DMu
8. Davi Lucca Souza Moraes – 6º H – DF -MNE
9. Pedro da Silva Moraes Herculano – 6º I – TEA
10. Pedro da Silva Dutra – 6º K – TEA
11. Ana Karolina Barbosa Araujo – 6º K – DF/BNE
12. Brayan Felipe Lima Oliveira – 6º L – DI
13. Thamires Rocha Marques – 7º A – DF/ANE
14. Juan Gomes dos Santos – 7º D – DI
15. Pedro Victor Duarte Sousa – 7º D – DI
16. Artur Barbosa de Medeiros – 7º F – TEA

17. Erick Soares de Oliveira – 7º A – TEA
18. Luiza Vitoria Cursino Silva – 7º H – DI
19. Sarah Flavia Pereira da Silva – 7º I – DI
20. Ana Clara Naomi Goncalves – 7º M – TEA
21. Raphaela Araujo Moraes – 8º A – DI/Síndrome de Down
22. Ryan Jose Sousa Silva – 8º A – TEA
23. João Pedro Teixeira Martins – 8º A – DF/ANE
24. Edmundo Vinicius Moura Sales – 8º C – DI
25. Filipe da Silva Oliveira – 8º C – DI
26. Eric Ribeiro Marques – 8º D – TEA
27. Raphael Maia Besio – 8º E – DF/BNE
28. Miguel de Andrade Florentino – 8º I – TEA
29. Maria Eduarda Gomes dos Santos – 9º A – DI
30. João Gabriel Martins Siqueira – 9º A – TEA
31. Evelyn Andrade Dantas – 9º A – DF/ANE
32. Marcos Gabriel Silva dos Santos – 9º C – DF/BNE
33. Francisco Mezet Santiago – 9º D – TEA
34. Mellaine Kaori Sakamiti Pazini – 9º D – TEA
35. Guilherme Pereira Rodrigues – 9º D – TEA
36. Brayan Anderon Matos Basto – 9º F – DI
37. Mikaelly Rodrigues Lima – 9º G – DI
38. Sarah Queiroz de Oliveira – 9º G – DI
39. Emilly Louuizy da Penha Brandão – 9º H
40. Ana Julia Alves Correia dos Santos – 9º I – DI
41. Lucas Alberto Marques Cardoso – 9º J -

Metas

- Construir uma proposta pedagógica que atenda aos interesses e às necessidades do aluno, de acordo com sua especificidade e com observância no seu contexto individual;

- Desenvolver no aluno as competências e habilidades requeridas à transformação ativa de sua realidade a partir da aquisição de maior autonomia;
- Estimular no aluno a percepção dos conceitos e benefícios de exercer a cidadania plena na busca de melhor qualidade de vida;
- Sensibilizar o aluno para que perceba, identifique e trabalhe suas emoções;
- Facilitar a construção do conhecimento formal e de sua aplicação prática;
- Desenvolver com o aluno atividades que favoreçam o movimento, comunicação e a expressão de suas vontades;
- Buscar mecanismos que capacite o aluno visando sua inserção no mundo do trabalho.

Recursos Materiais Didático – Pedagógicos e Equipamentos

- Jogos diversos;
- Leituras variadas; jornais, revistas e gibis
- Filmes;
- Desenhos;
- Oficinas de arte;
- Palavras cruzadas;
- Caça palavras
- Sudoku;
- Música;
- Murais temáticos;
- Jogos pedagógicos on line.

Recursos Humanos

O Atendimento Educacional Especializado funciona, nos turnos matutino e vespertino, atendendo os alunos em horários contrários ao da sala comum.

Dispõe de dois professores com formação especializada em Educação Especial, com carga horária de 40 horas semanais, atuando 20 horas no turno matutino e 20 horas no turno vespertino.

Desenvolvimento

O plano será executado, com o envolvimento dos professores do Atendimento Educacional Especializado-AEE, e todo o segmento da comunidade escolar: professores, direção, orientadores, pedagogo, apoio, assistentes, coordenadores, monitores,

educadores sociais voluntários, atendentes de serviços gerais, secretaria escolar e pais de alunos, sob a supervisão da SUBIN/UNIEB-NB.

As atividades serão desenvolvidas com a utilização dos recursos materiais disponíveis na rotina da sala, com a finalidade de atingir resultados positivos e crescentes no desenvolvimento do aluno, tanto quanto possível, de forma lúdica e prazerosa.

De acordo com as necessidades apresentadas e respeitando o momento de cada aluno, as atividades serão realizadas individualmente ou em grupo.

A metodologia de trabalho será revista sempre que necessário, por meio do Plano de AEE e Adequação Curricular, visando o desenvolvimento das potencialidades do aluno.

Espera-se que ao término do ano letivo os objetivos e metas sejam alcançados.

Avaliação

O referido plano de ação será avaliado pelos professores regulares nas coordenações pedagógicas coletivas e em cada reunião de Conselho de Classe, com apresentação dos resultados das atividades desenvolvidas pelos alunos atendidos em cada bimestre.

Os resultados serão registrados nos formulários e documentos do Atendimento Educacional Especializado (adequação curricular e plano de AEE).

Ao final do ano letivo será realizada a avaliação do planejamento para verificar a eficiência dos seus resultados e readequá-lo, conforme identificação dos aspectos que necessitam de ajustes.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducospecial.pdf> > Acesso em: 01 de abr. de 2024.

BEYER, Hugo O. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades especiais**.

DAMÁZIO, Mirlene F. M. **Atendimento Educacional Especializado**.

MANTOAN, M. T. **Inclusão escolar**. O que é? Por quê? Como fazer?.

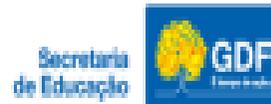
c. da Classe Especial

- ✓ Registro individualizado semestral de organização dos tempos, espaços e currículo escolar dos estudantes (PIBI)
- ✓ Considerar o desenvolvimento do estudante frente às 70 habilidades trabalhadas e descritas no PIBI;
- ✓ Destacar as características individuais, relacionamento social, realização das AVDs (Atividades da Vida Diária), Desenvolvimento cognitivo e outras observações que o docente julgar relevantes para descrição mais individualizada do estudante;
- ✓ Trabalho de leitura e produção de quadros;
- ✓ Intenção de trabalhar com a horta.

d. Educadores Sociais Voluntários

Os Educadores Sociais são distribuídos para o atendimento aos alunos de inclusão dentro e fora das salas de aula, de acordo com as necessidades individuais de cada um.

Os educadores sociais são divididos em dois grupos: aqueles que acompanham os alunos com necessidades especiais e os que dão suporte ao 3º ciclo. Os jovens que realizam o serviço voluntário atuam como apoio à direção, realizando as atividades descritas na Portaria nº 28, de 12 de janeiro de 2024.



e. Orientação Educacional

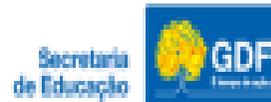
PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Ana Regina da Silva Melo	Matrícula:	243.862-3	Turno:	Matutino e Vespertino
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Michele Aparecida Alemar	Matrícula:	243.734-1	Turno:	Matutino e Vespertino
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Giselle Francisca da Silva Evangelista	Matrícula:	243734-1	Turno:	Matutino e Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

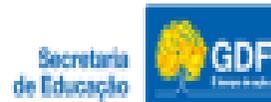
Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

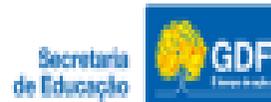


METAS:

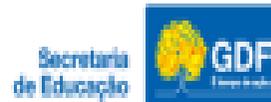
1. Analisar e mapear realidades;
2. Estruturar o espaço físico da Orientação Educacional com a organização dos instrumentos de registros, arquivo e programa;
3. Promover a identidade do trabalho da Orientação Educacional;
4. Planejamento flexível do Plano de ação da OE para o ano corrente;
5. Planejar coletivamente;
6. Oferecer espaço de escuta ativa para alunos, professores e famílias;
7. Fortalecer o trabalho da Orientação Educacional junto aos alunos, professores e famílias;
8. Oportunizar aos alunos momentos de formação acerca de temáticas pertinentes ao desenvolvimento e necessidades do público atendido pela Unidade Escolar;
9. Aprimorar a integração família e escola, por meio de momentos de escuta e acolhimento, fortalecendo os vínculos;
10. Oportunizar formação e momento de acolhimento aos docentes durante as Coordenações Coletivas;
11. Estabelecer mais parcerias com os demais setores da escola para atendimentos de casos específicos de alunos (Sala de Recursos, Equipe disciplinar).
12. Apoiar o pedagógico individual e coletivo no atendimento, intervenção e acompanhamento no sentido de contribuir em ações integradas com a equipe escolar;
13. Apresentar proposição de ações específicas a cada etapa ou modalidade de ensino utilizando diversificada metodologias;
14. Contribuir com o controle de evasão e infrequência na Unidade Escolar.



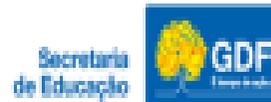
TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR				ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Educação Integral	Ed. Sustent.			
Acolhimento estudantil/familiar (Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Autoestima; Integração família/escola).	X	X			Assessorar os processos de ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola;	Ações junto ao docentes	FEVEREIRO/ MARÇO/ ABRIL
	X	X			Buscar ações com a realização do trabalho articulado em rede;		
	X	X			Mediação conflitos de ordem estrutural, cultural e relacional, junto a comunidade escolar;		
	X	X			Elaborar ações voltadas para a higienização, atenção, concentração e autoconhecimento;		
	X	X			Acolher e orientar às famílias e estudantes com aprofundamento de sua participação nas atividades escolares;		
	X	X			Participação de encontros/reuniões coletivas/Coordenações pedagógicas e intermediárias; Conselho de conselho; reunião de pais e mestres, dentre outro.		



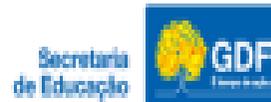
Implementação da Orientação Educacional	X	X			Organização dos documentos e do espaço físico.	Implantação da OE	
					Implantação da OE Apresentação do texto baseado na OP com descrição das funções da Orientação Educacional para a equipe escolar.		
					Apresentação da Orientadora Educacional: propostas de trabalho e estratégias para as ações semestrais e anuais; Apresentação do trabalho da OE junto aos estudantes.		
Conhecendo o público escolar (Participação estudantil; Integração escola/família).	X		X		Participação na Semana Pedagógica fazendo a escuta ativa das demandas dos docentes.	Ações institucionais	
					Encontros coletivos com as turmas para conhecer as necessidades e interesses dos estudantes do Ensino Integral.		
					Atendimento de alunos e famílias de forma individual e coletiva.		
					Colaborar e participar na elaboração do PPP da unidade escolar, com inserção do Plano de ação da Orientação Educacional.		
Autoestima; Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Saúde.	X	X			Encaminhamento de rede nos casos dos discentes e familiares que necessitam de acompanhamento.	Ações em rede	O ANO TODO
					Projetos e Palestras: Acionamento da rede externa e interna para parcerias e desenvolvimento em projetos e palestras para atender a demanda da comunidade escolar.		
					Busca de parcerias: Conselho Tutelar; CRAS, Universidades e faculdades, CAPSIs, Rede Privada e Pública, Comunidade local, PCDF e etc.		



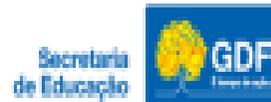
Escuta ativa individual (Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Autoestima; Mediação de Conflitos; Cultura de Paz).	X	X	X	X	Atendimento/acompanhamento da Orientação Educacional aos profissionais que procuram pela escuta ativa.	Ações junto aos docentes	O ANO TODO
Orientação Pedagógica ao docente (Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Autoestima; Mediação de Conflitos; Participação estudantil; Cultura de paz).	X	X	X	X	Auxílio no direcionamento das ações junto aos estudantes de acordo com as demandas apresentadas no ambiente escolar, sempre que solicitado pelo corpo docente.		
Combate à evasão (Integração família/escola).	X	X			Controle de frequência aos estudantes que não retornaram às aulas e/ou que possuem baixa frequência escolar.		
Escuta ativa individual (Desenvolvimento de Competências	X	X			Atendimento/acompanhamento da Orientação Educacional aos estudantes que procuram pela escuta ativa com base na formação técnica voltada para a inteligência emocional, gestão de emoção e comunicação não violenta.	Ações junto aos discentes	O ANO TODO



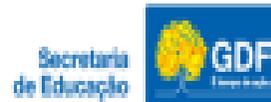
Socioemocionais; Autoestima; Mediação de Conflitos).							
Planejamento e organização dos estudos e rotina escolar (Ensino/Aprendizagem; Projeto de Vida)	X	X			Através da interação com as turmas e por meio de acompanhamentos individuais na sala da Orientação Educacional.		
Projeto Cabeça Feita- PCDF (Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas)	X	X			Projeto de Prevenção ao Uso de Drogas. (Lei distrital nº 1.433/1997)		
Projeto Roda de Emoções (Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Autoestima).	X	X		x	Projeto de Escuta Ativa Através das Artes: textos, músicas, movimentos corporais trazendo reflexões, momentos de fala e escuta.		
Semana de Educação para a vida - Maio Laranja (Desenvolvimento de Competências	X	X			Roda de conversa com os docentes - Saúde Mental/ Qualidade de Vida e os discentes - Saúde Mental: estratégias de autoproteção. Semana de Educação Para a Vida. (Lei nº 11.998/2009)		MAIO



Socioemocionais; Autoestima, Saúde).							
Dia Nacional de Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes - Maio Laranja (Saúde; Sexualidade).	X	X			Promoção de ações coletivas junto ao corpo docente na disciplina de PD3 e publicações acerca da prevenção e combate à violência e exploração sexual.		
Criança e adolescente sujeito de direito - (Cidadania; Integração escola/família).	X	X	X	X	Promoção de ações coletivas junto ao corpo docente na disciplina de PD3 e publicações acerca do Estatuto da Criança e do adolescente (ECA).		MAIO/JUNHO
Agosto Lilás - Violência contra a Mulher (Mediação de conflitos, Saúde, Sexualidade).	X	X			Desenvolvimento de ações abordando a lei, os tipos de violência, a rede de proteção e o fluxo de atendimentos e encaminhamentos. Promoção e desenvolvimento de ações abordando o que é a Lei Maria da Penha, como e onde é utilizada. Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº6.325/2019) Projeto Maria da Penha vai à escola.		AGOSTO
Setembro Amarelo - Valorização da vida (Saúde;	X	X			Divulgação das redes de apoio e estratégias de autoproteção. Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. (Lei federal nº 13.819/2019)		SETEMBRO



Autoestima; Desenvolvimento de Competências Socioemocionais).							
Valorização da Mulher (Saúde; Sexualidade)	X	X			Promoção de ações e palestras junto a equipe da saúde e o programa do PSE trabalhando saúde masculina e feminina.		OUTUBRO
Saúde Masculina (Saúde; Sexualidade)	X	X					
Semana da Conscientização Negra (Inclusão de diversidades)	X	X			Promoção de ações e palestra sobre respeito, igualdade, preconceito. Dia Nacional da Consciência Negra. (Lei nº 10.639/2003)		NOVEMBRO
Projeto de Transição (Transição)	X	X			Acolhimento dos estudantes dos 5º anos para o ingresso no 6º ano; Preparação dos educandos dos 9º anos para sua inserção no Novo Ensino Médio.		DEZEMBRO
Integração Família / Escola (Integração família/escola)	X	X			Fortalecimento do vínculo entre família e escola no processo de acolhimento, escuta e compartilhamento de informações e conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria.		Ações junto às famílias



Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

A avaliação da organização do trabalho pedagógico da orientação educacional deve acontecer de forma contínua abrangendo a autoavaliação, a avaliação institucional, a acessibilidade, bem como a participação dos atores escolares nas propostas coletivas propostas com a participação da orientação educacional. A avaliação do trabalho pedagógico da orientação educacional não deve se desconectar dos demais instrumentos de avaliação da escola. Sendo importante mapear as dificuldades encontradas, refletindo sobre estas e buscando ações para melhoria do trabalho pedagógico. Constituindo-se como um ciclo, de planejamento, ações, reflexões e planejamento para novas ações. Podem ser utilizadas fichas, questionários e demais meios de manifestação dos envolvidos nas ações como instrumentos avaliativos. Como indicadores de resultados, o relatório semestral a ser apresentado a Unidade de Ensino e a Regional de Ensino, onde aparecem as ações propostas e aquelas que foram possíveis de execução dentro do contexto escolar, bem como os encaminhamentos feitos, andamento dos atendimentos e acompanhamento da frequência escolar.

f. do Corpo de Bombeiros Militar

Além da Banda musical e do momento cívico militar, os Bombeiros se propõem para o ano letivo de 2024:

I – Bombeiro presente, aluno Consciente (Lei Lucas): trabalhar técnicas de primeiros socorros com 2 estudantes de cada turma (um eleito pelo professor Conselheiro e outro por um Bombeiro Militar) no contraturno;

II – Passeio para a melhor turma: será feito um passeio no mês de junho e outro no mês de novembro. Professores e Bombeiros Militares desenvolverão estratégias para seleção para um passeio no Clube do Bombeiros Militares do Distrito Federal.

O primeiro passeio será regido pelo seguinte edital (figura):

Figura 19 – Edital do 1º Passeio da Coordenação Disciplinar do CEF 01 RF II.

PRIMEIRO PASSEIO DA COORDENAÇÃO DISCIPLINAR DO CEF 01 DO RIACHO FUNDO 2

1. Esse edital tem o intuito de classificar uma turma do período da manhã (6º ano e /ou 7º ano) e uma turma do período vespertino (8º ano e/ou 9º ano), para o passeio referente a melhor turma do bimestre do ano de 2024.
2. **Todas as turmas tem pontuação de 1000 pontos.**
3. A turma que obtiver a pontuação máxima entre o turno, será a turma vencedora.
4. Diariamente um militar irá avaliar turma por turma referente ao comportamento individual e coletivo.
5. Cada ato referente a TABELA DE PERDA DE PONTUAÇÃO, a turma perderá pontuação.
6. As perdas de ponto relacionada a advertência verbal, escrita ou suspensão será computada até o dia do passeio. 26/05/2024.
7. Esse edital começa a valer a partir do dia 29/04/2024.
8. **Alunos com nota disciplinar a baixo de 4,99 pontos, será avaliado junto com a coordenação disciplinar sobre a participação do passeio.**

TABELA DE PERDA DE PONTUAÇÃO

COMPORTAMENTO	PONTUAÇÃO
Aluno que receber suspensão.	-3
Aluno que receber advertência escrita.	-2
Aluno que receber advertência verbal.	-1
Aluno que não vier com o uniforme completo (calça e/ou bermuda, camiseta e agasalho), calçado fechado.	-1
Aluna que não estiver com cabelo amarrado.	-1
A turma que não tiver chefe de turma.	-1
Sala desorganizada, suja, cadeiras fora do lugar.	-1

EDUCAÇÃO E SEGURANÇA: UNIDOS PELO FUTURO

III – Passeio para os melhores alunos: passeio de lancha ou helicóptero, a ser realizado no fim do ano letivo, para os 40 melhores estudantes (10 de cada ano) – Bombeiros Militares selecionarão esses estudantes;

IV – Aulas de artes marciais: esta iniciativa depende da construção do espaço destinado a essa prática na escola. A intenção é que, pelo menos, três estudantes de cada sala sejam atendidos no turno contrário ao de aula, em diferentes modalidades esportivas;

V – Participação na 2ª Olimpíadas Intercolegiais das Escolas Cívico Militares do CBMDF: atividade que envolve diversas escolas Cívico Militares do CBMDF e que tem regulamento específico (Anexo IV)

g. do Conselho Escolar

PLANO DE AÇÃO CONSELHO ESCOLAR

Membros

NADIR FERNANDES DA CRUZ (Segmento MAT – matrícula: 025135-6)

PATRÍCIA LOPES (Segmento MAT – matrícula: 039528-5)

DANIELLE MOREIRA DE OLIVEIRA (Segmento PRE – CPF 921.***.***- 68)

DIMA BEZERRA LEITE (Segmento PRE – matrícula: 915784)

Cronograma

Durante o ano letivo de 2024, e, por todo o mandato da gestão em vigor - eleita democraticamente pela comunidade escolar.

Objetivos

- Fazer cumprir o que dispõem a Lei nº4.751 de 2012 que dispõem sobre a Gestão Democrática do sistema público de Ensino do Distrito Federal;
- Acompanhar e apoiar o trabalho realizado pela escola;
- Dar suporte às ações pedagógicas e financeiras da escola;
- Auxiliar na implementação da política de segurança na escola

Metas

- Tornar a escola um espaço agradável;
- Aproximar a comunidade escolar do trabalho desenvolvido;
- Dar transparência aos processos de prestação de contas;
- Viabilizar junto a comunidade a implementação do PPP;
- Promover a segurança para o corpo discente (no interior e nas proximidades da escola)

Ações

- Reuniões para estudo sobre as atribuições do Conselho Escolar;
- Reuniões para discutir e priorizar os gastos;
- Analisar e ratificar prestações de contas;
- Participar das atividades desenvolvidas pela unidade escolar.

Acompanhamento e Avaliação

- Observação direta e indireta das atividades desenvolvidas na escola;
- Análise do plano elaborado para verificar alcance dos objetivos traçados;
- Registro das observações e alterações no plano elaborado inicialmente (caso seja necessário).

Anexo III



Governo do Distrito Federal
Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
Subcomando Geral
Seção de Projeto de Gestão Compartilhada entre o CBMDF e a SEEDF

Memorando Circular Nº 2/2024 - CBMDF/SUBCG/PGCBM

Brasília, 18 de abril de 2024.

Aos Diretores Disciplinares do CCMDF/CBMDF

Assunto: Circular de restrição quanto ao uso do aparelho celular

Considerando a **CLDF LEI-4131/2008**. Ementa: Proíbe o uso de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, pelos alunos das escolas públicas e privadas de educação básica do Distrito Federal e dá outras providências.

Considerando que os CCMDF geridos pelo CBMDF em questão estão fazendo valer a lei e por isso requerem de padronização nas ações.

Considerando que dos CCMDF o CEF 407 de Samambaia norte e o CEF 19 de Taguatinga norte já implementaram as restrições quanto ao uso de aparelhos celulares pelos estudantes durante sua permanência em horário de aula e que tais medidas estão incluídas no projeto político pedagógico - PPP de tais CCMDF, trazendo resultado muito positivo para administração pedagógica e administração disciplinar, assim como importantes benefícios a comunidade estudantil.

Considerando que tais medidas já implementadas por dois colégios do CCMDF, é notório dizer que estas escolas apresentaram melhorias no convívio social entre os alunos, redução drástica do bullying, redução drástica dos conflitos internos e extraescolares, aumento significativo do rendimento escolar em todos os níveis, turmas e turnos, ainda vale salientar que os professores possuem maior domínio da turma com a não concorrência dos aparelhos celulares.

Considerando a necessidade de padronização de todos os CCMDF da gestão do CBMDF, visando mitigar as fragilidades, potencializar o emprego da equipe disciplinar, minimizar o estresse e evidenciar os ganhos gerais em todo efetivo docente e discente. Sugere-se que sejam implantadas as seguintes medidas:

- **1ª ETAPA:** Reunião entre as equipes pedagógicas e equipes disciplinares em cada CCMDF para alinhamento da comunicação e abordagem do tema, deliberarem sobre datas e horários para reunião com todos os responsáveis pelos alunos de todo CCMDF, inclusão no PPP de cada CCMDF, produção de mídias em redes sociais e folder's para divulgação, produção da autorização que será assinada pelos responsáveis dos alunos que autorizarão o porte do aparelho celular desligado e na mochila quando em horário de aula deixando claro que não será permitido o uso do aparelho em hipótese alguma, quando algum aluno precisar entrar em contato com algum de seus responsáveis será disponibilizado o uso do aparelho funcional da equipe disciplinar, as exceções serão analisadas pelas equipes pedagógicas e equipe disciplinares sendo que a decisão final ficará por conta da equipe disciplinar. Prazo da efetivação de todo processo será de 30 dias.

- **2ª ETAPA:** Reunião com os responsáveis pelos alunos de todo efetivo escolar onde será informado a importância do tema e todos os ganhos esperados, informar prazos e datas para efetivação e fiscalização, deixar claro para aos responsáveis que o aluno que ele autorizou, caso seja pego com aparelho celular ligado fazendo uso ou não, estando em sua posse ou na mochila o responsável deverá ser convocado para comparecer no CCMDf e o aluno será notificado com 1 (um) dia de suspensão podendo ser agravado mediante o teor das informações referentes ao uso do aparelho devidamente comprovada, por fim deliberar o aceite por meio de votação simples dos responsáveis. Os casos especiais tais como exemplo: aluno que usa o aparelho celular como suporte de ensino e aprendizado devidamente comprovado, estes poderão fazer uso mediante a mesma autorização por escrito assinada pelo responsável e quando em horário de aula e em sala de aula os professores tomarão ciência analisando a necessidade para autorizar o uso do aparelho celular. Vale ressaltar que a autorização do porte do celular deverá ser entregue pelo responsável presencialmente para a equipe disciplinar, a qual deverá criar um arquivo com a relação dos alunos autorizados a fazer o porte do celular.
- **3ª ETAPA:** Implementação das restrições no CCMDf que deverá ocorrer ao final do prazo de 30 dias a contar do aceite deliberado mediante a **2ª ETAPA**. Após o prazo ocorrerá a fiscalização, vistorias inopinadas mediante demandas por fundadas suspeitas ou denúncias anônimas com uso do detector de metais para busca pessoal e vistoria das mochilas. Os aparelhos que forem encontrados se estiverem ligados deverão ser desligados, catalogados e devolvidos ao alunos que estiverem com autorização para guardarem em suas mochilas. Os alunos não autorizados pelos respectivos responsáveis que forem flagrados até mesmo com aparelho desligado serão notificados com no mínimo advertência escrita a equipe disciplinar deverá fazer imagens do aparelhos e encaminhar aos responsáveis via app de mídia social para que tomem ciência, quando houver o uso indevido do aparelho celular nestes casos receberão suspensão isso se aplica também aos alunos autorizados. A retenção de aparelho celular pela equipe disciplinar só ocorrerá quando houver fundado indício de arquivos que contenham provas de transgressões ou crimes.

Observações gerais: Para o sucesso do assunto proposto é importante a conscientização e o envolvimento de todos membros: comunidade escolar, responsáveis pelos alunos, equipe pedagógica e equipe disciplinar. A equipe disciplinar deverá constantemente lembrar os alunos no momento da acolhida sobre tais demandas.

Segue em anexo modelo de autorização para portar o aparelho celular.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **FABIANO LUIS DE MEDEIROS - Ten-Cel. QOBM/Comb.**
- Matr.01400087, Coordenador(a)-Geral do Projeto Escola de Gestão Compartilhada, em
18/04/2024, às 21:50, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015,
publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?



acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0
verificador= 138814359 código CRC= 05DEAAFF.

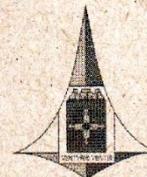
"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"
SAM Bloco D Módulo E - Palácio Imperador Dom Pedro II - QCG/CBMDF - CEP 70640-020 - DF
Telefone(s):
Site - www.cbm.df.gov.br

00053-00076297/2024-07

Doc. SEI/GDF 138814359



SECRETARIA DE SEGURANÇA
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL



COORDENAÇÃO DOS COLÉGIOS CÍVICO MILITARES DO DISTRITO FEDERAL

I – OLIMPIADAS INTERCOLEGIAS DAS ESCOLAS CÍVICO MILITARES DO CBMDF

Da Justificativa

Este projeto visa além da prática esportiva, afastar os adolescentes e jovens das drogas, diminuir a evasão escolar, erradicar a violência dentro do contexto escolar, além de incentivar o trabalho em equipe por meio dos treinamentos e competições das modalidades ofertadas.

Do Objetivo

Proporcionar a interação entre os alunos dos Colégios Cívicos Militares, sob orientação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, por meio do esporte, bem como motivar o espírito esportivo, desenvolver um melhor aproveitamento das aulas de Educação Física, bem como motivar os anos inferiores a buscar a participação nos anos seguintes.

Das Modalidades

Tendo em vista as práticas desportivas desenvolvidas nas escolas, as modalidades escolhidas visam aproveitar o conteúdo repassados nas aulas de educação física, e em recreações disponíveis das escolas.

As modalidades escolhidas são:

- Futsal;
- Basquete;
- Voleibol;
- Atletismo (corridas de 100mt, 400mt, 800mt.);
- Queimada;
- Artes Marciais (Jiu-Jitsu);
- Handebol.

Das Equipes

Cada Colégio poderá inscrever dentro do prazo estipulado pela comissão arbitral, 01(uma) Equipe em cada modalidade/categoria, com alunos do 8º e 9º ano de forma Mista, nascidos nos anos de 2009/2010/2011.

Caso a Escola não consiga inscrever alunos em todas as modalidades ofertadas, esta poderá concorrer com as equipes que forem possíveis.

A responsabilidade pela formação das Equipes, ficará a cargo dos Professores de Educação Física de cada Colégio, com o apoio da Equipe Disciplinar.

Da Composição das Equipes

- Equipe de Futsal – Masculina e Feminina
 - 8 Atletas sendo:
 - 6 Jogadores de linha – 4 Titulares e 2 Reservas
 - 2 Goleiros – 1 Titular e 1 Reserva

- Equipe de Basquete – Masculina.
 - 8 Atletas sendo:
 - 5 Jogadores titulares
 - 3 Jogadores reservas

- Equipe de Voleibol – Masculina e Feminina.
 - 9 Atletas sendo:
 - 6 Jogadores Titular
 - 3 Jogadores Reservas

- Atletismo – Corridas
 - 3 Atletas sendo
 - 1 Competidor para corrida de 100mt;
 - 1 Competidor para corrida de 400mt;
 - 1 Competidor para corrida de 800mt;

- Handebol – Feminina.
 - 8 Atletas sendo:
 - 5 Jogadores titulares
 - 3 Jogadores reservas

- Queimada – Feminina.
 - 8 Atletas sendo:
 - 5 Jogadores titulares.
 - 3 Jogadores reservas

- Jiu-Jitsu – Masculina e Feminina.
 - Cada colégios pode competir com no mínimo 02 Atletas dentro de sua categoria.

Das Competições

As partidas aconteceram segundo o cronograma a seguir:

Etapa	Data	Local	Modalidade
Abertura	27/09/2024	Abmil	Formatura
Classificatórias	30/09/2024	CIEF	Jogos de Voleibol
Classificatórias	01/10/2024	ASEEL	Jogos de Basquete
Classificatórias	02/10/2024	ASEEL	Jogos de Queimada
Classificatórias	03/10/2024	CIEF	Jogos de futsal
Classificatórias	04/10/2024	CECAF	Handebol/ Atletismo/ Jiu-Jitsu
Finais	05/10/2024	CECAF	Todas as modalidades

As partidas classificatórias ocorreram nas escolas conforme tabela de jogos que será previamente divulgada após finalizada as inscrições.

No caso de algum Colégio participante não tenha condições físicas para a realização de alguma partida ou modalidade, a competição será transferida para outra unidade com aviso prévio para o deslocamento.

Ficará a cargo de cada Colégio o deslocamento das equipes nos dias e horários dos jogos, bem como disponibilizar lanche para os Atletas ao final de cada jogo.

As finais, bem como premiação, ocorrerão no último dia em 05/10/2024 no CECAF e no Colégio Dom Pedro II, bem como as competições de Atletismo e Artes Marciais.

Dos Uniformes

Cada escola ficará responsável pela confecção de seus uniformes que devem ser idênticos para todas as equipes em cor e estampa, podendo diferenciar apenas o modelo de acordo com a modalidade;

Esta proposta sugere, Camisetas de manga curta para as modalidades de Futebol e Atletismo e Camisetas sem manga para Voleibol e Basquete, podendo também ser substituído por coletes.

Das premiações

Serão premiadas as equipes que se classificarem em Terceiro, Segundo e Primeiro lugar por meio de medalhas de Bronze, Prata e Ouro respectivamente e Troféu único para o Colégio cuja equipes conquistarem maior número de pontos por medalhas.

O Rank de Medalhas contará com a seguinte pontuação:

Medalha de Ouro	3 pontos
Medalha de Prata	2 pontos
Medalha de Bronze	1 ponto

Das Regras das Modalidades

Cada Modalidade terá como base as regras previstas em cada esporte, será considerado desclassificado o atleta que por qualquer motivo desrespeitar as regras bem como desrespeitar a equipe de arbitragem e organizadora.

A Equipe de arbitragem para cada modalidade será desempenhada por profissionais convidados para atuarem nas partidas a convite da equipe organizadora das olimpíadas.

Dos casos adversos

Os casos adversos a este projeto serão discutidos pela Equipe Organizadora.

Segue anexo Tabela prévia dos jogos com base na participação de todas as equipes previstas nesse Projeto.

ANEXO I

EQUIPES INSCRITAS NAS OLIMPIADAS

Modalidade: Futebal

COLÉGIO	EQUIPE MASCULINA	EQUIPE FEMININA
CCM CEF 01 PARANOÁ		
CCM CEF 01 NUCLEO BANDEIRANTE		
CCM CEF 407 SAMAMBAIA		
CCM CEF 19 TAGUATINGA		
CCM CEF 01 RIACHO FUNDO		
CCM CED 02 BRAZLÂNDIA		
CCM SANTA MARIA		
CCM PLANALTINA		

Modalidade: Basquete

COLÉGIO	EQUIPE MASCULINA
CCM CEF 01 PARANOÁ	
CCM CEF 01 NUCLEO BANDEIRANTE	
CCM CEF 407 SAMAMBAIA	
CCM CEF 19 TAGUATINGA	
CCM CEF 01 RIACHO FUNDO	

CCM CED 02 BRAZLÂNDIA	
CCM SANTA MARIA	
CCM PLANALTINA	

Modalidade: Voleibol

COLÉGIO	EQUIPE MASCULINA	EQUIPE FEMININA
CCM CEF 01 PARANOÁ		
CCM CEF 01 NUCLEO BANDEIRANTE		
CCM CEF 407 SAMAMBAIA		
CCM CEF 19 TAGUATINGA		
CCM CEF 01 RIACHO FUNDO		
CCM CED 02 BRAZLÂNDIA		
CCM SANTA MARIA		
CCM PLANALTINA		

Modalidade: Atletismo – Corridas

COLÉGIO	EQUIPE MASCULINA			EQUIPE FEMININA		
	100	400	800	100	400	800
CCM CEF 01 PARANOÁ						
CCM CEF 01 NUCLEO BANDEIRANTE						
CCM CEF 407 SAMAMBAIA						
CCM CEF 19 TAGUATINGA						
CCM CEF 01 RIACHO FUNDO						
CCM CED 02 BRAZLÂNDIA						
CCM SANTA MARIA						
CCM PLANALTINA						

Modalidade: Queimada

COLÉGIO	EQUIPE FEMINIA
CCM CEF 01 PARANOÁ	
CCM CEF 01 NUCLEO BANDEIRANTE	
CCM CEF 407 SAMAMBAIA	
CCM CEF 19 TAGUATINGA	
CCM CEF 01 RIACHO FUNDO	
CCM CED 02 BRAZLÂNDIA	
CCM SANTA MARIA	
CCM PLANALTINA	

Modalidade: Handebol

COLÉGIO	EQUIPE FEMINIA
CCM CEF 01 PARANOÁ	
CCM CEF 01 NUCLEO BANDEIRANTE	
CCM CEF 407 SAMAMBAIA	

CCM CEF 19 TAGUATINGA	
CCM CEF 01 RIACHO FUNDO	
CCM CED 02 BRAZLÂNDIA	
CCM SANTA MARIA	
CCM PLANALTINA	

Total de Atletas previstos por colégio:

MODALIDADE	Nuc. Ban.	Paran.	Tagua	Ria. Fun.	Sam.	Braz.	SM	Plan.
Futebol de salão	16	16	16	16	16	16	16	16
Basquete	8	8	8	8	8	8	8	8
Voleibol	18	18	18	18	18	18	18	18
Atletismo	6	6	6	6	6	6	6	6
Queimada	8	8	8	8	8	8	8	8
Hãndebol	8	8	8	8	8	8	8	8
Jiu-Jitsu	4	4	4	-	4	-	-	4
TOTAL	68	68	68	64	68	64	64	68
TOTAL GERAL	468 ATLETAS							

Total de atletas previstos:

MODALIDADE	MASCULINO	FEMININO
Futebol de salão	64	64
Basquete	64	-
Voleibol	72	72
Atletismo	24	24
Queimada	-	64
Hãndebol	-	64
Jiu-Jitsu	10	10
TOTAL	234	298
TOTAL GERAL	468 ATLETAS	

Total previsto levando-se em conta que todas as escolas consigam inscrever todos os atletas nas vagas disponíveis.

Incentivar a participação dos alunos é o grande incentivo para a grandiosidade do evento.

ANEXO II

Tabelas dos jogos

Os sorteios serão realizados ao final das inscrições e serão encaixados nas tabelas pela ordem dos sorteios.

Anexo V – Proposta para implementação da horta na escola

Objetivos:

- ✓ Utilizar a horta com finalidade educativa;
- ✓ Registrar e comparar dados e divulgar os resultados obtidos;
- ✓ Estimular a socialização e o trabalho em equipe;
- ✓ Conscientizar os estudantes sobre a importância do consumo de alimentos sem agrotóxicos e livres de conservantes;

Ações pretendidas:

- ✓ Apresentação de textos e vídeos sobre o tema;
- ✓ Demarcação das áreas de plantio;
- ✓ Construção e preparação dos canteiros para cultivo da horta;
- ✓ Desenvolvimento de técnicas de compostagem, de plantio e cuidado com os canteiros.

Avaliação:

Todo o processo (da identificação do local, escolha de mudas para plantio, até a colheita) será alvo de observação e construção de relatórios que irão compor um portfólio.

Considerações

Contudo, essa atividade possui uma grande complexidade em seus processos de implantação, manutenção e uso. Para ela se torne prazerosa e proveitosa é necessário que alguns requisitos básicos e conteúdos específicos existentes na montagem de uma horta sejam considerados: o espaço em que a horta ficará instalada (terreno, iluminação, proximidade de água, acesso de animais domésticos); as hortaliças que serão cultivadas (período adequado de plantio, ciclo produtivo, interação entre cultivos, principais suscetibilidades à doenças); cuidado na obtenção de compostos orgânicos que serão utilizados para sua manutenção (conhecer as fontes, dependendo do espaço utilizado para compostagem evitar resíduos de alimentos); as pessoas que vão realizar a manutenção da horta (principalmente no período de férias) e sobre tudo na data da colheita, que deverá ser realizada junto aos alunos, para que eles tenham noção de todas as etapas do projeto (plantio-crescimento-florescimento-amadurecimento-produção-colheita), assim facilitando a absorção do aprendizado (KASSAOKA *et al.*, 2006).

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante

10ª Escola com Gestão Compartilhada

Centro de Ensino Fundamental 01 do Riacho Fundo II

